



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Insucesso Escolar

Prevenção e Intervenção na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico

Helena Sofia Soares Martins

Orientadora: Doutora Ana Márcia Vaz Serra Fernandes

Junho 2017

Porto

Agradecimentos

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho”

(Abraham Lincoln)

Ao êxito de mais uma fase, devo-o aos meus alicerces que me acompanharam no percurso deste caminho. Assim, agradeço:

Aos meus pais, António e Mónica Martins, pela dedicação e esforço para que pudesse ser bem-sucedida. Por me acompanharem neste longo percurso. Por acreditarem em mim e nunca me deixarem desistir, mostrando sempre que o melhor caminho é ir à luta pelo que realmente gostamos e não desistirmos logo à primeira. E porque sem eles este percurso académico e esta investigação não teria sido possível.

À minha irmã, Mafalda, pelo tempo que não lhe dediquei, pelas brincadeiras, pelos passeios e pelos momentos que estive ausente quando ela precisava.

À minha família, pelo apoio e carinho demonstrado ao longo deste percurso, sobretudo à minha prima, Bárbara.

À minha melhor amiga, Sandra, quem me acompanhou durante todo este percurso. Quem aturou os meus desassossegos mas nunca deixou que estes me atrapalhassem durante o caminho e por estar sempre ao meu lado tantos nos momentos bons como nos momentos menos bons.

À minha amiga, Joana, por aturar-me nesta fase final e estar sempre disponível para me ajudar.

À minha orientadora, Doutora Ana Márcia Fernandes, cuja orientação foi determinante para o avanço progressivo deste trabalho. Também pela disponibilidade e auxílio que demonstrou ao longo da execução deste estudo.

Às educadoras e professores com quem tive o privilégio de trabalhar durante este processo, demonstrando-se sempre disponíveis. E todos os professores da Escola

Superior de Educação de Paula Frassinetti que, de alguma forma, contribuíram para o meu enriquecimento acadêmico, enquanto profissional de educação.

A todos um bem-haja!

Índice Geral

Resumo	iii
Abstract.....	iv
Lista de siglas e abreviaturas	v
Índice de gráficos.....	vi
Índice de quadros.....	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Anexos	x
Introdução.....	1
CAPÍTULO I – Enquadramento Teórico	3
1. Insucesso escolar.....	4
1.1 Definição do Conceito	4
1.2 O insucesso escolar em Portugal	6
2. Características de uma criança com insucesso escolar.....	7
3. Causas do insucesso escolar	10
3.1. Fatores relacionados com os alunos.....	11
3.2. Fatores relacionados com a escola.....	12
3.3. Fatores relacionados com a família	13
4. Prevenção e intervenção contra o insucesso escolar	14
4.1 Educação Pré-Escolar	15
4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico.....	16
CAPÍTULO II – Opções Metodológicas	19
Metodologia.....	20
1. Objetivos da investigação.....	20
2. Contexto da investigação.....	21
3. Procedimentos da investigação.....	22

4. Participantes da investigação.....	23
5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	23
5.1. Inquérito por questionário.....	23
6. Cronograma da investigação	27
CAPÍTULO III - Apresentação e discussão dos dados da investigação, resultantes da intervenção educativa	
29	
Introdução.....	30
1. Contexto da Educação Pré-Escolar	30
1.1. Apresentação dos dados.....	30
2. Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico	37
2.1. Apresentação dos dados.....	37
3. Discussão dos dados apresentados	47
3.1. Educação Pré-escolar	47
3.2. 1º Ciclo do Ensino Básico.....	49
3.3. Confronto da discussão dos resultados obtidos em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.....	52
Conclusão	56
Bibliografia.....	59
Anexos	

Resumo

O conceito de insucesso escolar é bastante complexo e relativo, uma vez que o seu estudo apresenta uma enorme polissemia no que diz respeito à sua definição dentro da comunidade de investigadores e pedagogos. De um modo geral, designa-se de insucesso escolar quando a criança/aluno não atinge os objetivos de escolaridade propostos referentes à sua idade e ano de escolaridade. Desta forma, o presente trabalho de investigação teve como objetivo identificar estratégias de prevenção e intervenção do insucesso escolar. Para além de tentar perceber quais os agentes e fatores originadores do mesmo. Neste sentido, foi possível contar com a participação de 11 educadores de infância e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. A quem foi aplicado um inquérito por questionário de carácter quantitativo e qualitativo, com o objetivo de perceber os vários pontos de vista tanto dos educadores de infância como dos professores do 1º CEB face ao insucesso escolar. Assim, na análise de dados, os profissionais de educação acreditam que é possível prevenir o insucesso escolar na Educação Pré-Escolar e dar continuidade no 1º CEB. Ao longo da análise podemos constatar que existem aspetos em que os educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico estão de acordo, tal como nos fatores causadores do insucesso escolar e nas medidas a serem implementadas para atuar contra o mesmo. No entanto, os profissionais de educação pontos de vista diferentes no que diz respeito à relação entre os documentos orientadores e o insucesso escolar, bem como nos comportamentos que as crianças podem demonstrar quando têm dificuldades.

Palavras-chaves: Insucesso Escolar, Prevenção e Intervenção.

Abstract

The concept of school failure is quite complex and relative, once that the study of it represents an enormous polysemy in the meaning of school failure by the community of researchers and pedagogues. In general it's called school failure when a child/student can't achieve the proposed educational goals, related to his age or year. In this way, the present work of investigation had as objective the identification of prevention strategies and intervention in school failure. In addition to trying to understand which are the agentes and factors that are in the origin of it. This way, was possible to count with the participation of 11 childhood educators and teachers. To the group of work was given an quantitative and qualitative inquiry with the objective to understand the several points of view of the respondents regarding school failure. So, in the analyses of data, the education professionals believe that it is possible to prevent the school failure in the Pre-school education such as in the 1st CEB. Through the analysis we can verify that there are subjects where the educators and teachers are in agreement, such as the causative factors of the school failure and it solutions. However, the educational professionals have different points of views regarding to the relationship between the guiding documents and school failure, as well as the behaviors that children can show when they have difficulties.

Keywords: School Failure, Prevention and Intervention

Lista de siglas e abreviaturas

DA – Dificuldades de Aprendizagem

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EURYDICE – Rede de Informação sobre Educação na União Europeia;

ME – Ministério da Educação

SNC – Sistema Nervoso Central

DGE – Direção-Geral de Educação

AJUDE – Associação Juvenil para o Desenvolvimento

OCEP – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Índice de gráficos

Gráfico nº 1 – Idade das educadores de infância.....	30
Gráfico nº 2 - Anos de serviço dos educadores de infância	31
Gráfico nº 3 - Faixa etária com que os inquiridos trabalham	31
Gráfico nº 4 - Agentes causadores do insucesso escolar	32
Gráfico nº 5 - Relação do insucesso escolar e o nível socioeconómico	33
Gráfico nº 6 - Prevenção do insucesso escolar	33
Gráfico nº 7 - Relação entre as metas curriculares e o insucesso escolar	34
Gráfico nº 8 - Comportamentos relacionados com o insucesso escolar segundo os educadores de infância.....	35
Gráfico nº 9 - Superação do insucesso escolar	36
Gráfico nº 10 - O educador e a planificação de acordo com a especificidade de cada criança.....	37
Gráfico nº 11 – Género dos participantes	37
Gráfico nº 12 – Idade dos professores do 1º CEB	38
Gráfico nº 13 - Anos de serviço dos professores do 1º CEB.....	38
Gráfico nº 14 – Ano de escolaridade com que os inquiridos trabalham	39
Gráfico nº 15 - Agentes causadores do insucesso escolar	40
Gráfico nº 16 - Relação do insucesso escolar e o nível socioeconómico	41
Gráfico nº 17 - Prevenção do insucesso escolar na Educação Pré-Escolar	41
Gráfico nº 18 - Prevenção do insucesso escolar no 1º CEB.....	42
Gráfico nº 19 - Relação entre as metas curriculares do 1º CEB e o insucesso escolar .	43
Gráfico nº 20 - Comportamentos relacionados com o insucesso escolar segundo os professores do 1º CEB	44

Gráfico nº 21 - Superação do insucesso escolar.....	45
Gráfico nº 22 – O professor e a planificação de acordo com a especificidade de cada aluno	46

Índice de quadros

Quadro n° 1 - Quadro de Categorias e Subcategorias	26
Quadro n° 2 – Quadro de Cronograma da investigação	28

Índice de Figuras

Figura nº 1 - Lista de verificação	10
---	----

Índice de Anexos

Anexo I – Pedido de autorização

Anexo II – Inquérito por questionário para os educadores de infância

Anexo III – Inquérito por questionário para os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Anexo IV – Tabelas de dados dos inquéritos dos educadores de infância

Anexo V – Tabelas de dados dos inquéritos dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. É uma investigação que tem como objetivo perceber as causas do insucesso escolar, bem como prevenir e intervir no insucesso escolar nas valências de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

O insucesso escolar começou a ganhar mais destaque quando a escolaridade passou a ser obrigatória, sendo, hoje em dia, um assunto extremamente preocupante e que deve ser combatido. O conceito de insucesso escolar é bastante complexo e apresenta uma grande polissemia no que diz respeito à sua definição, uma vez que cada autor tem a sua definição, podendo estas irem ou não ao encontro umas das outras. Deste modo, o insucesso escolar acontece quando uma criança não adquiriu as aprendizagens que são propostas de acordo com a sua faixa etária, podendo ter como consequência a reprovação de ano. O mesmo referem Martins & Cabrita (1993, p. 10), “diz-se que qualquer entidade apresenta insucesso quando não consegue atingir os objetivos proposto ou isso não acontece no tempo previsto”. As causas do insucesso escolar podem estar relacionadas com a própria criança, com o seio familiar e com o seio escolar. É este o conjunto de fatores que se relacionam provocando dificuldades de aprendizagens nas crianças. No entanto, se estas forem detetadas a tempo podem ser superadas imediatamente, porém quando isso não acontece, existem ainda vários projetos e estratégias para combater o insucesso escolar.

O foco desta investigação é responder à pergunta de partida, isto é, perceber de que maneira se pode prevenir e intervir contra o insucesso escolar tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico. Para isso, durante a investigação, aplicamos um inquérito por questionário aos profissionais de educação, técnica escolhida devido a toda a sua estrutura. Assim, este material foi distribuído durante as práticas de ensino supervisionado nas duas valências acima mencionadas. Através destes inquéritos foi possível obter as opiniões dos educadores e dos professores acerca do assunto, que é necessário travar na vida escolar de uma criança/aluno. Desta forma,

para além das opiniões dos mesmos, ainda percebemos como é que estes previnem e intervêm em caso de insucesso escolar. Após a recolha destes resultados, é notório que existem aspetos em que os educadores e professores estão de acordo mas há outros em que não há consenso.

Assim sendo, este relatório encontra-se dividido em três capítulos, sendo que no capítulo I consta a componente teórica, no qual abordamos os seguintes tópicos: definição do conceito de insucesso escolar, o insucesso escolar em Portugal, o comportamento de uma criança com insucesso escolar e por fim, as causas do insucesso escolar. No capítulo II, que consiste na componente empírica, estão presentes os objetivos, o contexto, os procedimentos e os participantes da investigação, as técnicas e instrumentos da recolha e análise de dados e o cronograma. Já no terceiro capítulo, consta a apresentação e discussão dos dados da investigação, resultantes da intervenção educativa de ambas as valências. O relatório termina com a conclusão final, em que é realizada uma reflexão sobre toda a investigação realizada.

CAPÍTULO I – Enquadramento Teórico

1. Insucesso escolar

1.1 Definição do Conceito

O insucesso escolar é uma realidade que, infelizmente, está presente no meio escolar e não pode, nem deve, ser indiferente a todos nós, especialmente à comunidade escolar. A definição deste conceito é bastante complexa e relativa, pelo que existe uma enorme polissemia no que diz respeito à sua definição dentro da comunidade de investigadores e pedagogos. Deste modo, serão apresentadas algumas definições de alguns autores sobre este conceito.

O vocábulo insucesso significa mau resultado, falta de bom êxito e de eficácia (Figueiredo, 1975). Este termo é utilizado no sistema educativo para caracterizar o fraco rendimento escolar, assim o insucesso escolar é a grande dificuldade que uma criança pode ter em acompanhar a formação escolar e atingir os objetivos propostos no tempo previsto de acordo com a sua idade.

Para Rangel (1994) a noção de insucesso escolar deriva da “palavra francesa *échec*” que é usada no sentido de insucesso, “é uma alteração de *eschac* do árabe-persa *shât*, que na expressão *shât mat* significa o «o rei está morto»” (Rangel, 1994, p. 20). O que no campo educacional corresponde a um mau resultado num exame ou a reprovações sucessivas, levando por consequentemente ao afastamento do ensino. Assim, a “definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estrutura de avaliação característica do sistema de ensino” (Fernandes, 1991, citado por Silva, 2011, p. 8).

No entanto, nem todos os autores têm a mesma compreensão relativamente a este conceito, uma vez que, para Benavente (s/d) o insucesso escolar prevê a simultaneidade de vários fatores que abarcam as políticas educativas, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos, como também a relação pedagógica que é estabelecida. Deste modo, o conceito de insucesso escolar é muito relativo pois, segundo Rangel (1994), “só tem sentido no seio de uma dada instituição escolar” e de acordo com os “objetivos da escola,

traduzidos num programa, uma progressão (...) e não a uma inaptidão suposta caracterizar a criança de forma durável” (Rangel, 1994, p.20).

Peixoto (1999) tem outro ponto de vista, uma vez que considera que o termo insucesso escolar não é só o facto de o aluno reprovar, ou seja, pode haver insucesso escolar mesmo quando o aluno é aprovado, “pois insucesso escolar significa também rendimento abaixo das possibilidades do estudante” (Branco, 2012, p.18). Cortesão & Torres (1990) ainda acrescentam, que para além da reprovação e do abandono escolar, existem outros fatores reveladores do insucesso como por exemplo, após terminada a escolaridade, os alunos não conseguem mobilizar os conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso escolar, sendo este um indicador de que não houve uma aprendizagem ou que esta não foi feita corretamente.

De um modo geral, a criança com insucesso escolar é vista como um aluno que não aprende e não adquire os conhecimentos que lhe são impostos, tendo como consequência a reprovação por não estudar. Mas será mesmo que a criança quer ou não quer aprender?! Devemos julgar a criança por ter dificuldades de aprendizagem?!

Para os professores, o insucesso é a “falta de bases, de motivação ou de capacidades do alunos ou, ainda, o disfuncionamento de estruturas educativas, familiares e sociais” (Roazi & Almeida , 1988, p.54), ou seja, responsabilizam todas as outras entidades menos a eles próprios, esquecendo-se que “terão a sua quota-parte de responsabilidade (faltas, desmotivação, insuficiente formação,...)” (Roazi & Almeida , 1988, p.54).

Poucas são as vezes em que os docentes investigam e discutem as possíveis causas do insucesso dos seus alunos, deixando que a culpa recaia quase ou senão toda sobre os mesmos, isto é, o insucesso escolar “é visto como um problema do aluno, jamais, ou muito raramente como um fenómeno que possa envolver a organização e as práticas escolares” (Cabral, 1995, citado por Alves, 2010, p.7). Contudo, o insucesso do aluno acaba por ser, de alguma forma, o insucesso da escola pois as aprendizagens não são feitas, ou quando adquiridas, são insuficientes para que o aluno possa progredir no seu percurso escolar. Sendo assim, é “evidente que as responsabilidades devem ser partilhadas” (Martins, 2006, p. 24) uma vez que o insucesso escolar é “um fenómeno social, das realidades incontestáveis, divulgando nas escolas, famílias, a nível político e nos meios de comunicação social” (Guimarães, 2010, citado por Rosa, 2013, p.11)

Ora, averiguamos que este conceito (insucesso escolar) não tem uma definição consensual entre os vários autores, de maneira que suscita algum interesse entre os investigadores, sociológicos e profissionais da educação. Neste sentido, o insucesso escolar caracteriza-se pelo fraco rendimento escolar, que por variadíssimas causas faz com que os alunos não consigam atingir os objetivos de aprendizagem destinados à sua idade e num determinado período de tempo.

1.2 O insucesso escolar em Portugal

O insucesso escolar torna-se um assunto de preocupação quando, no século XX, o sistema educativo se tornou obrigatório, nomeadamente em Portugal com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, onde “todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (Decreto lei n.º 46/86, de 14 de Outubro). As dificuldades que existiam até então tornaram-se visíveis devido ao ensino em massa.

Em Portugal, o insucesso escolar é um problema que não pode ser esquecido pelos intervenientes do nosso processo educativo. O Ministério da Educação referiu à Unidade Europeia da rede Eurydice que, “em Portugal, entende-se o insucesso escolar como a incapacidade que o aluno revela em atingir os objetivos globais definidos para cada ciclo de estudos” (Matias, 2013, p. 24)

Em 1988, Roazzi e Almeida afirmavam que o insucesso escolar era um tema bastante discutido “quer em revistas da especialidade pedagógica ou psicóloga quer nos meios de comunicação social de largo espectro Portugal não foge à regra” (Roazzi & Almeida, 1988, p. 53), altura em que já surgiam indicadores que Portugal era “um dos países ocidentais com maior taxa de reprovações escolares” (Roazzi & Almeida, 1988, p. 57), consequência das dificuldades de aprendizagem e do fraco rendimento escolar.

Apesar do insucesso escolar ser um tema já bastante discutido nessa altura, para Benavente (1990) as publicações sobre o mesmo eram escassas, o que levou a um comentário da mesma sobre o assunto num dos seus artigos:

“pode então formular-se uma primeira interrogação: qual estatuto desta temática na comunidade científica portuguesa? Será o insucesso escolar um tema deixado aos profissionais do ensino e aos alunos do ensino superior? Seria interessante saber quem escreve e quem publica sobre o insucesso escolar” (Benavente, 1990, p. 719).

Nos dias de hoje, são já várias as publicações sobre o insucesso escolar, porém muitas delas cingem-se a um local específico como as investigações numa zona, escola ou turma.

Das muitas publicações existentes, na investigação de Monteiro (2009), segundo Branco (2012), o insucesso e o abandono escolar é associado aos alunos oriundos de meios económicos, sociais e culturais mais desfavorecidos, aos quais a escola não faculta oportunidades de acesso às aprendizagens iguais aos restantes alunos do meio educativo. Já na investigação de Duarte (2000), abordada por Pacheco (2012), verificou-se que o insucesso escolar era causado pelo funcionamento das aulas, os alunos associaram-no aos professores e aos programas das disciplinas, e a fatores exteriores a estas, não tendo apontado a família como sendo a causa desse insucesso.

Segundo o Conselho Nacional de Educação o insucesso escolar é “entendido como a repetência ou retenção durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos, é apontado por alguns estudos como fator preditivo do abandono” (Conselho Nacional de Educação, 2013, p. 40). Deste modo, Portugal no quadro europeu é um dos países com maior taxa de retenção:

“de acordo com os dados do PISA 2012, dos 31 países em análise, apenas quatro apresentam valores da retenção acima dos 30%. Nestes, enquadra-se Portugal com um valor de 34,3% de alunos de 15 anos com, pelo menos, uma retenção no seu percurso escolar” (Conselho Nacional de Educação, 2013)

Em Portugal, tal como os autores referidos, muitos outros realizaram estudos para apurar as possíveis causas do insucesso escolar, concluindo assim que é impossível responsabilizar apenas uma entidade, uma vez que, a sua origem está na junção de vários fatores: “condições sociais, económicas e culturais, a família, o sistema educativo e a própria escola” (Branco, 2012, p.29).

2. Características de uma criança com insucesso escolar

Uma criança com dificuldades de aprendizagem, resultando consequentemente em insucesso escolar, manifesta certos comportamentos específicos que podem ser

identificados pelos docentes e pela família, não sendo necessário os resultados dos testes e exames para o detetar. Segundo Muñiz (1993) as crianças podem apresentar sinais que indicam que a situação é passageira ou tende a tornar-se permanente. Na situação passageira, a criança tem consciência do seu rendimento escolar e das suas dificuldades, revelando o seu sofrimento e desgosto apresentando sintomas depressivos, todavia “pede ajuda e mostra-se desejosa de a aproveitar” (Muñiz, 1993, p. 11). Já na segunda situação, a criança não expressa o seu desgosto e sofrimento, encobrindo o seu insucesso escolar através de desculpas e justificações, “geralmente não adequadas à realidade” (Muñiz, 1993, p. 11). Com isto, Pereira (1991) afirma que às crianças com insucesso escolar “só resta uma de três soluções: culpar-se, deprimir-se ou a delinquência” (Pereira, 1991, p. 273).

Um dos comportamentos que se observa nas crianças com insucesso é a distração, como refere Fonseca (2008), estas “apresentam dificuldades em focar ou em fixar a atenção, não selecionando os estímulos relevantes dos irrelevantes” (Fonseca, 2008, p. 362).

Elizabeth Munsterberg fez um estudo com crianças com insucesso escolar que tinham idades entre os seis e doze anos, no qual verificou que estas apresentavam os seguintes tipos de comportamentos: desassossego, pouca tolerância à frustração, ansiedade, retraimento, agressividade, procura constante de atenção, rebeldia, distúrbios somáticos, comportamento esquizoide, comportamento delinquente e autismo (Muñiz, 1993, p. 18).

As crianças que apresentam um comportamento desassossegado, que pode estar ou não relacionados com a hiperatividade, dispersam-se com muita facilidade, o que leva a não conseguirem fazer as tarefas concentradas.

No que diz respeito à pouca tolerância à frustração, estas crianças não aceitam o facto de terem um fraco rendimento escolar mantendo um comportamento estereotipado. São incapazes de receber uma crítica, desmoralizam em relação às dificuldades e não aceitam ajuda.

A irritabilidade é também um dos comportamentos típicos da questão em causa, as crianças são impulsivas, dispersam-se e são desorganizadas. O pouco controlo interior que têm é visível na incapacidade de se fazerem compreender coerentemente, apresentando uma linguagem confusa e desconexa. Estas crianças são bastante ansiosas, pois não conseguem transformar a tensão que sentem numa ação construtiva, assim como os comportamentos desadequados que apresentam na resolução de um problema.

No retraimento verificamos a passividade quando a criança se recusa a fazer uma atividade ou quando esta a faz, mas sob a forma de lentidão. A depressão manifesta-se nas atitudes passivas em que a criança desanima e desiste perante as dificuldades. A agressividade é um comportamento que é possível observar com facilidade, a criança demonstra um comportamento destrutivo como murros, pontapés e mordidelas.

A procura constante de atenção também é tópico a considerar pois a criança requer sempre a presença de um adulto e a sua aprovação. É controladora devido ao medo da perda, solidão, abandono e recusa, sendo esta uma maneira de se sentir segura. A rebeldia também é um comportamento que está presente, em que a criança desafia as autoridades, para além de ter bastante dificuldade em cooperar com os amigos e colegas nos trabalhos.

Os distúrbios somáticos são a expressão de “tensões psíquicas através do compor ou da motricidade é um mecanismo de defesa normal da criança” (Muñiz, 1993, p. 26), por exemplo: dores de cabeça e de estômago, tiques, chupar o dedo, bater com os pés, entre outros. No comportamento esquizóide, a criança desliga-se progressivamente da realidade, dando origem a comportamentos bizarros e estranhos, esta começa a falar sozinha para além de passar por despercebida.

Por fim, temos os comportamentos delinquentes em que a criança reage sem se importar com as leis sociais e saciando os seus impulsos, tais como roubar e provocar incêndios. Assim como o autismo, em que a criança é incapaz de se relacionar com os outros e de comunicar verbalmente.

Neste sentido, através dos comportamentos das crianças é possível identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem para que no futuro não haja insucesso escolar. Temos também uma lista com um conjunto de sinais indicadores de DA, esta permite “obter dados e informações, as quais juntamente com a informação coletada por meio da observação direta ao estudante, possibilitando a elaboração de uma primeira intervenção pedagógica com o objetivo de minimizar ou suprimir as dificuldades” (Pontel, 2013, p. 7).

Figura nº 1 - Lista de verificação

Lista de verificação			
Conjunto de sinais que podem ser indicadores de DA			
<i>O indivíduo tem problemas em:</i>			
Organização	<input type="checkbox"/> Desenhar	<input type="checkbox"/> Contar histórias	<input type="checkbox"/> Reter matérias novas
<input type="checkbox"/> Conhecer as horas, os dias da semana, os meses e o ano	<input type="checkbox"/> Escrever	<input type="checkbox"/> Discriminar sons	<input type="checkbox"/> Aprender o alfabeto
<input type="checkbox"/> Gerir o tempo	<input type="checkbox"/> Subir e correr	<input type="checkbox"/> Responder a perguntas	<input type="checkbox"/> Transpor sequências numéricas
<input type="checkbox"/> Completar tarefas	<input type="checkbox"/> Desportos	<input type="checkbox"/> Compreender conceitos	<input type="checkbox"/> Identificar sinais aritméticos (+, -, x, :, =)
<input type="checkbox"/> Encontrar objectos pessoais	Linguagem falada ou escrita	<input type="checkbox"/> Compreensão da leitura	<input type="checkbox"/> Identificar letras
<input type="checkbox"/> Executar planos	<input type="checkbox"/> Aquisição da fala	<input type="checkbox"/> Soletrar	<input type="checkbox"/> Recordar nomes
<input type="checkbox"/> Tomar decisões	<input type="checkbox"/> Articular	<input type="checkbox"/> Escrever histórias e textos	<input type="checkbox"/> Recordar eventos
<input type="checkbox"/> Estabelecer prioridades	<input type="checkbox"/> Aprender vocabulário novo	Atenção e concentração	<input type="checkbox"/> Estudar para os testes
<input type="checkbox"/> Sequencialização	<input type="checkbox"/> Encontrar as palavras certas	<input type="checkbox"/> Completar tarefas	Comportamento social
Coordenação motora	<input type="checkbox"/> Rimar palavras	<input type="checkbox"/> Agir depois de pensar	<input type="checkbox"/> Iniciar e manter amizades
<input type="checkbox"/> Manipular objectos pequenos	<input type="checkbox"/> Diferenciar palavras simples	<input type="checkbox"/> Esperar	<input type="checkbox"/> Julgar situações sociais
<input type="checkbox"/> Desenvolver aptidões de independência pessoal	<input type="checkbox"/> Leitura e/ou escrita (dá erros frequentes tal como reversões (b/d), inversões (m/w), transposições (ato/ota) e substituições (carro/cama)	<input type="checkbox"/> Relaxar	<input type="checkbox"/> Impulsividade
<input type="checkbox"/> Cortar	<input type="checkbox"/> Seguir instruções	<input type="checkbox"/> Manter-se atento (sonhar acordado)	<input type="checkbox"/> Tolerância à frustração
<input type="checkbox"/> Estar atento ao que o rodeia (muito dado a acidentes/tropeça com frequência)	<input type="checkbox"/> Compreender ordens	<input type="checkbox"/> Distracção	<input type="checkbox"/> Interações
		Memória	<input type="checkbox"/> Aceitar mudanças nas rotinas diárias
		<input type="checkbox"/> Recordar instruções	<input type="checkbox"/> Interpretar sinais não verbais
		<input type="checkbox"/> Recordar factos	<input type="checkbox"/> Trabalhar em cooperação
		<input type="checkbox"/> Aprender conceitos matemáticos	
Nota: Esta lista de verificação pretende ser um guia para pais e profissionais. Não deverá ser utilizada isoladamente, mas poderá constituir uma via para que eles possam vir a considerar uma avaliação mais exaustiva. Todas as crianças exibem um ou mais destes comportamentos, de tempos a tempos, ao longo da sua infância pelo que se chama a atenção para o facto de que não se devem tirar ilações com base na aplicação desta lista por si só. Contudo, a exibição frequente de um grupo destes comportamentos pode ser considerada como um indicador para a procura de uma consulta, ou para a efectuação de observações ou avaliações posteriores.			

(Correia & Martins, s/d, p. 12)

3. Causas do insucesso escolar

Existe uma variedade de fatores responsáveis pelo insucesso escolar, como refere Miranda (2010), que explica que este é o “resultado de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado” uma vez que “nenhum deles tomado isoladamente o conseguira provocar” (Rosa, 2013, p. 19). Deste modo, existem indicadores externos e internos nas dificuldades de aprendizagem / insucesso escolar, que segundo o Ministério da Educação (1992) refere como fatores internos a repetência, os “resultados dos exames, a distribuição dos alunos por diversas vias de ensino, o atraso escolar, o

absentismo, o abandono e o sentimento pessoal” (Silva, 2004, p. 28). E os indicadores externos a “distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, dificuldades de inserção na vida ativa, desemprego dos jovens, analfabetismo e iletrismo e, por fim, a delinquência e o abuso de drogas” (Silva, 2004, p. 28).

Para Roazzi & Almeida (1988, p. 53) o insucesso escolar é analisado como um reflexo de disfuncionamentos ao nível dos alunos, da família, dos programas, ou do professor. Marchesi & Gil (2004), para além de responsabilizarem a escola e a família do insucesso das crianças, ainda acrescentam o estado e o sistema económico. Neste sentido, os fatores do insucesso escolar são agrupados por Santos (2009) da seguinte forma: fatores individuais, familiares, ambientais e socioculturais (Rosa, 2013, p.19). No entanto, Martins (1993) apresenta as causas económicas e culturais da família de origem dos alunos e as causas escolares (sistema de ensino) como aspetos determinantes para o aparecimento do insucesso.

O insucesso escolar é, assim, provocado por uma multiplicidades de causas (Sil, 2004) relacionadas e traduzidas nas dificuldades de aprendizagem. Por esta razão, Fonseca (2008) menciona que “a criança normal não nasce com dificuldades escolares – ela é transformada numa criança com problemas. A sociedade, a família e a escola têm, em primeiro lugar, responsabilidade no processo” (Fonseca, 2008, p. 515).

3.1. Fatores relacionados com os alunos

Podem ser vários os motivos, a nível pessoal, que podem provocar o insucesso escolar, pois nem sempre é a falta de interesse e a motivação por parte da criança. Muitas vezes, as crianças podem sofrer de alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora.

Podemos falar então de problemas de atenção em que a criança não consegue captar a matéria e dispersa-se muito facilmente com tudo o que está à sua volta, o que “impede que se processe a seleção de informação necessária à aprendizagem” (Fonseca, 2008, p. 362). Nos problemas perceptivos, os mais visíveis são os visuais e auditivos, deste modo a criança “manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular” (Fonseca, 2008, p. 366). As crianças emocionalmente instáveis, podem apresentar dificuldades de aprendizagem levando-as a obter resultados muito

baixos, “na medida em que os distúrbios emocionais desintegram o comportamento e, conseqüentemente, o potencial de aprendizagem” (Fonseca, 2008, p. 379).

Para que haja uma boa aprendizagem e esta seja bem consolidada as crianças devem ter uma boa memória. Contudo, quando há dificuldades de aprendizagem, frequentemente, existem “problemas de memorização, conservação, consolidação, retenção, (...), da informação anteriormente recebida”, deste modo a “memória e a aprendizagem são indissociáveis” (Fonseca, 2008, p. 379). A nível dos problemas psicomotores, as crianças com dificuldades de aprendizagem pode apresentar um “*perfil psicomotor dispráxico*”, isto é, os seus movimentos tanto podem ser rígidos, como exagerados ou até mesmo descontrolados. Portanto, os movimentos são afetados ou imaturos, uma vez que a “motricidade e, posteriormente, a psicomotricidade revelam a maturação do SNC, é compreensível que os problemas psicomotores, mais do que os problemas motores, sejam evidenciados pelas crianças com DA” (Fonseca, 2008, p. 403).

Logo, segundo Fonseca (2008), uma “criança portadora de DA não é uma criança portadora de deficiência”. (Fonseca, 2008, p.119).

3.2. Fatores relacionados com a escola

A escola é um “promotor determinante do desenvolvimento cónico e social do Ser Humano” (Miguel, Rijo, & Lima, 2012, p. 128), contudo “políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo” (Benavente, 1990, p. 715), são fatores que podem influenciar os resultados dos alunos, tanto de uma maneira positiva, como negativa, sendo o exemplo do insucesso escolar.

Segundo Martins (1993) a escola “democrática” com alunos heterogêneos tanto social, como culturalmente é um lugar onde todos são iguais e onde se introduz “currículos universais, conotados com um perfil médio de aluno e privilegiando um saber mais clássico, geral e enciclopédico, isto é, propõe objetivos pouco pragmáticos, tendo e conta as realidades diferenciadas que são os alunos que a frequências” (Martins & Cabrita, 1993, p. 15).

Deste modo, a escola sendo um lugar promotor de aprendizagens, não está a cumprir com a sua função, uma vez que deve ter em consideração a unicidade de cada

criança, adequando assim os seus currículos, pois “não pode continuar ao sabor de «desenhadores de currículos» que nunca intervirão no real educativo” (Fonseca, 2008, p. 511).

A má formação dos professores, as elevadas taxas de absentismo e o facto de o professor não respeitar o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são fatores que provocam o insucesso escolar. Como menciona Fonseca (2008), “o insucesso escolar não é uma falha da criança; é muitas vezes uma falha do professor” (Fonseca, 2008, p. 514). Um professor que veja uma criança com dificuldade não a deve colocar de parte como se a mesma estivesse “condenada” ao fracasso, deve sim, “desenvolver meios de identificação, observação e avaliação pedagógica, ao mesmo tempo que tem que desenvolver vários processos e métodos de aprendizagem”, pois deve contar “com estilos de aprendizagem que variam de criança para criança” (Fonseca, 2008, p. 515).

Relativamente ao papel do professor em relação aos “programas rígidos e desadaptados”, este tem sempre a oportunidade de os adequar às “características desenvolvimentais e culturais do aluno” (Roazzi & Almeida, 1988, p. 54).

3.3. Fatores relacionados com a família

A família e a escola são os agentes de socialização mais importantes para uma criança. Sendo a família o primeiro agente de socialização com a responsabilidade de transmitir os “valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, este exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças” (Ferreira & Barrero, 2010, p. 464)

Segundo Martins (1993), o nível económico da família tem influência no rendimento escolar dos filhos, uma vez que uma criança que se encontre num meio familiar que não tem condições em casa, onde é mal alimentada e não tem cuidados de saúde, isto é, não tem acesso às condições básicas, acaba por não conseguir ter o mesmo rendimento escolar do que as outras crianças.

Por outro lado, há famílias em que a severidade, as humilhações e as desvalorizações são um método na educação dos mais novos. Como consequência, as crianças, em muitos casos, não se sentem bem com elas próprias, uma vez que estas apreciações

baixam a sua autoestima, para além de que as fazem sentir indesejadas. Tudo isto contribui negativamente para o rendimento escolar da criança, já que esta não sente o apoio dos pais. Apoio esse que é fundamental para a sua autoestima e que, por vezes, é o suficiente para a criança conseguir ultrapassar as suas barreiras, principalmente, nos casos de insucesso escolar.

Em suma, “sem uma atmosfera afetiva, lúdica e relacional, a interação e a comunicação não se desenrolam favoravelmente”, as crianças “não podem continuar mergulhadas em envolvimentos de ameaça, de *stress* e de humilhação” (Fonseca, 2008, p. 378)

4. Prevenção e intervenção contra o insucesso escolar

O combate ao insucesso não passa apenas pela intervenção que é feita quando este já existe, antes pelo contrário, começa sim, com a sua prevenção. Se as dificuldades que as crianças apresentam, forem vistas na “ótica da prevenção, muito se pode economizar, quer em potencial humano, quer em dinheiro” (Fonseca, 2008, p. 511). Se o insucesso escolar for detetado antes de o efetivamente ser, a criança pode continuar com os seus estudos normalmente sem dificuldades e de acordo com o seu ritmo. Só o simples facto de estarmos mais atentos com as crianças e identificarmos precocemente as que são mais “«vulneráveis» ou «em risco»” (Fonseca, 2008, p. 511) estamos a fazer com que no final de cada ano letivo as repetições diminuam.

Sendo o insucesso escolar um tema que afeta toda a nossa sociedade e sabendo nós, que cada vez mais, os números aumentam, medidas foram tomadas por parte do Ministério da Educação. Neste sentido, para a prevenção do insucesso escolar, temos as medidas preventivas presentes no Decreto-Lei n.º 176/2012, no qual se menciona que, quando um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, as mesmas deverão ser colocadas em prática. Sendo elas “através do reforço das medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas” e “de um acompanhamento extraordinário dos alunos estabelecido no calendário escolar”, Adoção de “percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptadas ao perfil e especificidades dos alunos”, entre outras medidas.

O Conselho Nacional de Educação, na recomendação n.º 2/2015, refere que

“o diagnóstico precoce e a intervenção específica e rápida aos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem são das estratégias que maior consenso reúnem no combate ao insucesso (...) nomeadamente no último ano do pré -escolar e nos dois primeiros anos de escolaridade, parecem ser as formas mais eficazes de combate ao insucesso”.

4.1 Educação Pré-Escolar

O insucesso escolar não é um assunto muito abordado nesta valência, no entanto, é nesta fase que se deve prevenir para que no futuro as dificuldades das crianças sejam minorizadas. Para isso, temos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP), um documento pelo qual os educadores se devem reger de modo a que as crianças no final, da Educação Pré-Escolar, tenham alcançado todos os objetivos propostos pelo Ministério da Educação. De modo a que cada criança “tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 6).

O educador deve estar atento aos comportamentos das crianças, todavia o desenvolvimento e as aprendizagens não são realizados apenas no contexto do jardim-de-infância. Ou seja, temos ainda o contexto familiar “cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem”. Logo, é importante que o educador “estabeleça relações próximas com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 10).

A prevenção é concretizada muito antes de as crianças apresentarem quaisquer sinais de dificuldade e/ou insucessos, pois, só o facto dos objetivos das OCEP serem cumpridos, é um fator para que as crianças sejam bem-sucedidas no futuro e não tenham qualquer dificuldade nas suas aprendizagens. Porém, quando as crianças, nesta fase, apresentam dificuldades de aprendizagem, estamos perante uma situação que requer intervenção. Deste modo, o educador deve fazer os ajustes necessários às orientações curriculares, para além de que deve mudar a sua relação com a criança, as estratégias dos processos de ensino-aprendizagem, entre outros, para que seja possível então,

“mobilizar as sete inteligências da criança (GARDNER 1985), para otimizar e maximizar as condições de desenvolvimento e de aprendizagem, nomeadamente: a integração postural, a integração sensorial, a integração motora, a integração somatognóstica, a integração espacial, e só depois, a integração simbólica” (Fonseca, 2008, p. 317).

Em Bragança, como forma de combater o insucesso escolar, todas as crianças que andam no jardim-de-infância são “alvo de um rastreio de medicina física e de reabilitação” (Pereira, 2016). Este rastreio é uma medida pioneira que tem como objetivo “detetar dificuldades ao nível da fala e da motricidade fina, e depois tratá-las” (Pereira, 2016), para que não comprometam as aprendizagens das crianças quando transitam para o 1º CEB. Neste sentido, segundo as OCEP (2016), é fundamental a intervenção logo aos primeiros sinais de dificuldade, sendo fulcral para a promoção do sucesso educativo. Ainda justifica que “agir antes do primeiro ciclo pode ser crítico para muitas crianças e, por isso, estas Orientações Curriculares surgem no mesmo momento em que preparamos a universalização da Educação Pré-Escolar a partir dos 3 anos de idade” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito ao combate ao insucesso escolar no 1º ciclo, decorrem em Portugal vários projetos e programas. Um dos programas lançados pelo Ministério da Educação em 2010, designa-se Mais Sucesso Escolar, no qual estão inseridos o projeto Fénix, o projeto TurmaMais, entre outros. Este programa tem como objetivo “combater os níveis de insucesso, concebida pelas próprias escolas” para além de que “promove efetivamente a diferenciação pedagógica, apostando na prevenção do insucesso ao longo do ensino básico” (Despacho n.º 100/2010).

O projeto Fénix respeita os vários ritmos dos alunos, ajudando-os a ultrapassar as suas dificuldades e a consolidar as suas aprendizagens, precavendo a reprovação de ano. Deste modo, o projeto “firma-se numa estratégia pedagógica que implica que cada aluno possa ter oportunidades que permitam elevar o seu potencial de sucesso, o que implica expectativas elevadas em relação a cada um(a)” (Azevedo et al., 2014, p. 12).

Já o projeto TurmaMais tem como objetivo principal “conseguir criar condições organizacionais e pedagógicas que levem à melhoria efetiva das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos, apostando na prevenção do insucesso escolar no ensino básico” (Fialho, Salgueiro & Cristóvão, 2013, p. 3).

Antes do ME lançar o programa Mais Sucesso Escolar, já tinha implementado outras medidas, tanto para a prevenção como para a intervenção. Neste seguimento, temos o

Plano de Recuperação que “é aplicável aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar” (Despacho Normativo n.º 50/2005). A sua finalidade baseia-se numa “pedagogia diferenciada na sala de aula; programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno; atividades de compensação” ao longo do ano letivo e “aulas de recuperação” (Despacho Normativo n.º 50/2005). Existe ainda o Plano de Acompanhamento, o qual abrange um combinado de

“atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que incidam, predominantemente, nas disciplinas ou áreas disciplinares em que o aluno não adquiriu as competências essenciais, com vista à prevenção de situações de retenção repetida” (Despacho Normativo n.º 50/2005).

Segundo o ME, as escolas, de acordo com a sua autonomia, devem respeitar que a: “definição de estratégias e de medidas de combate ao insucesso escolar deve decorrer das situações específicas de cada aluno e respetivo professor e escola, ser centrada nos seus contextos e nas problemáticas detetadas” (Recomendação n.º 2/2015).

Uma das estratégias que as escolas podem implementar diz respeito às tecnologias, em que “o papel do aluno volta a ser mais relevante e motivador, indo contra o conceito básico do ensino tradicional, onde o professor exercia o papel principal, sendo as aulas frequentemente expositivas e com pouca interação” (Parlamento dos Jovens, s/d, p. 3).

Outra estratégia adotada passa também pelo desporto, pois para além da maioria das crianças gostarem de o praticar, está presente na disciplina de Educação Física que é obrigatória no Ensino Básico. Há escolas em que o desporto, para além de estar presente na disciplina obrigatória, ainda está inserido nas atividades extracurriculares. Assim, a prática desportiva “visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa” (Direção-Geral da Educação, s/d).

A família é fundamental no combate ao insucesso escolar. Segundo Guerreiro (1998) existem cinco aspetos fundamentais no seu comportamento que são “a disciplina, o reforço positivo, a monitorização das atividades e das relações de pares, as atividades partilhadas e por último a resolução de problemas familiares” (Guerreiro, 1998, citado por Rosa, 2013, p. 44). Portanto, as famílias têm a responsabilidade e o compromisso

de trabalhar em conjunto com os professores e a escola, seguindo as medidas implementadas pelos mesmos.

Relativamente ao professor do 1ºCEB, este tem um papel crucial pois é nesta altura que as crianças aprendem

“as bases do conhecimento, bem como a capacidade de se concentrar, de organizar o trabalho, de cumprir os deveres e as regras impostas. Se estes saberes não são consolidados nesta fase com o apoio do professor, o aluno terá, provavelmente, dificuldades de manter o ritmo de aprendizagem que lhe é exigido no percurso escolar futuro” (Santos, 2009, p. 38).

Logo, os professores devem estar cientes do seu comportamento pois existe uma tipologia de personalidades do docente que pode originar o insucesso escolar das crianças. Neste sentido, este profissional não deve ser irónico, altivo, autoritário e impulsivo, agressivo, amargurado e irritável e intolerante com ideias e valores diferentes dos seus (Santos, 2009).

CAPÍTULO II – Opções Metodológicas

Metodologia

Neste capítulo, a componente empírica organiza-se em seis tópicos fundamentais. Primeiramente são definidos os objetivos da temática em estudo. De seguida, é apresentado o contexto de investigação e os procedimentos da mesma. O quarto tópico refere-se aos participantes do estudo, já relacionado com as técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados. Por fim, é apresentado o cronograma da investigação.

1. Objetivos da investigação

O insucesso escolar é um assunto que cada vez mais preocupa o sistema educativo, as famílias e a sociedade, uma vez que está em causa o percurso escolar das crianças. No entanto, depois de se ter investigado e estudado os fatores que o originam e de se terem criado estratégias de modo a combatê-lo tanto preventivamente, como posteriormente, este é um problema que tem ganho cada vez mais expressão nos dias de hoje. E sendo uma forte realidade para quem quer progredir no sistema de ensino, esta foi uma problemática que suscitou interesse por parte da estudante. Assim sendo, surge como pergunta de partida “Quais as causas do insucesso escolar e como combatê-lo?”. Esta questão é o fio condutor de todo o estudo.

Uma vez definida a pergunta de partida e o objetivo geral, surgem os objetivos mais específicos que nos orientam minuciosamente o estudo tais como:

- i) Saber como podemos prevenir o insucesso escolar.
- ii) Entender de que modo se pode prevenir o insucesso escolar no pré-escolar.
- iii) Conhecer e saber como um educador/professor pode captar pequenos sinais do insucesso escolar.
- iv) Compreender como se deve intervir com uma criança com insucesso escolar.
- v) Perceber de que forma os professores combatem o insucesso escolar.

São estes objetivos que nos permitem delinear um caminho para nos conduzir na recolha de informação pertinente para o estudo em questão.

2. Contexto da investigação

A presente investigação foi realizada durante a prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar e 1º CEB.

A prática pedagógica correspondente à Educação Pré-Escolar decorreu numa instituição inserida em Vila Nova de Gaia. Esta é de carácter particular e tem como objetivo “estimular a capacidade de cada criança e favorecer a sua integração num ambiente sociocultural, orientada para a oferta de serviços na área da educação” (Projeto Educativo da Instituição de Educação Pré-escolar, p. 19). Este, privilegia a pedagogia diferenciada, centrada na individualidade de cada criança, promovendo a participação entre todos os intervenientes no processo educativo (jardim de infância – criança – família – comunidade).

A instituição engloba duas valências: creche e jardim-de-infância e é composta por uma “equipa jovem, dinâmica e criteriosamente selecionada no sentido de promover a qualidade educativa” (Website da Instituição de Educação Pré-escolar). Nela trabalham 11 colaboradores: uma funcionária administrativa, 6 educadoras de infância, 3 auxiliares e uma funcionária de limpeza. A instituição também tem colaboradores extras, como uma cozinheira, duas professoras de música, uma professora de ballet, um professor de futebol, três professores de natação, um professor de taekwondo, uma professora de inglês e uma professora de expressão dramática.

Já no 1º CEB, a prática pedagógica decorreu numa instituição pública. A escola em questão tem capacidade para 259 alunos que são distribuídos por 12 turmas, o seu edifício é apenas de um piso com dois corredores bastante amplos que dão acesso a 12 salas de aula, às casas de banho, ao refeitório, que tem anexado uma cozinha e aos gabinetes. Os últimos referem-se à sala da coordenação, de atendimento aos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) e dos professores, existe ainda uma reprografia e um gabinete de trabalho, ou seja, a biblioteca. No exterior, com 5370 m²

encontramos o recreio e um jardim. É de salientar “que existem acessos para deficientes motores e instalações sanitárias adaptadas” (Website do agrupamento da escola, 2010).

A instituição, no final das aulas, ainda disponibiliza atividades de enriquecimento curricular (AEC) tais como a atividade física e desportiva, ensino da música e língua gestual.

3. Procedimentos da investigação

O intuito desta investigação é responder à pergunta de partida, neste sentido o investigador passa por vários procedimentos ao longo do seu estudo, desde a colocação de hipóteses à articulação da fundamentação teórica da temática em questão e a organização de dados obtidos no estudo empírico. Portanto, o investigador recorre à metodologia que mais se adequa à sua investigação, que segundo Gerhardt & Silveira (2009), é o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 2). A metodologia é uma:

“discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objetivo de investigação requer (...) apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operáticos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação” (Minayo, 2007 citado por Gerhardt & Silveira, 2009, p. 33).

Assim sendo, como forma de chegar a todos os educadores de infância e professores do 1ºCEB, presentes nas instituições onde decorreram as práticas pedagógicas das duas valências, foi utilizada neste estudo uma metodologia mista, ou seja, tanto está presente uma metodologia quantitativa como qualitativa. Isto é, utilizamos a metodologia qualitativa pois temos presente a utilização de texto como um material empírico, ou seja, esta “parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspetivas dos participantes”. Por outro lado, também está presente a metodologia quantitativa que recorre à linguagem matemática como forma de descrever situações de forma objetiva, através das relações entre variáveis. Para Vilelas (2009),

“os estudos quantitativos admitem que tudo pode ser quantificável, isto é, que é possível traduzir em números as opiniões e as informações para, em seguida, poderem ser classificadas e analisadas (...) visam a apresentação e a manipulação numérica de observações com vista à descrição e à explicação do fenómeno sobre o qual recém as observações” (Flick, 2009, p. 103).

Este estudo, onde é utilizada o método misto, passa por várias etapas. Numa primeira fase, é realizada a descrição e a preparação dos dados, na segunda a análise das variáveis e as suas relações entre si e por fim, na terceira, temos as comparações dos resultados obtidos ao longo do estudo com as hipóteses realizadas no início do mesmo (Quivy & Campenhoudt, 2003).

4. Participantes da investigação

Nesta investigação participaram educadores de infância e professores do 1º CEB das instituições onde decorreram as práticas de ensino supervisionado, tendo sido ao todo 16 participantes, na junção das duas valências. Estes participantes constituem a amostra da nossa investigação, uma vez que esta é o “subconjunto de universo ou de população por meio do qual se estabeleceu ou se estimam as características desse universo ou população” (Gil, 2008, p. 90).

Portanto, no que diz respeito ao contexto de Educação Pré-Escolar, obteve-se uma amostra de 5 inquiridos, enquanto no 1º Ciclo do Ensino Básico foi possível contar com uma amostra de 11 inquiridos.

5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

5.1. Inquérito por questionário

Para a realização da investigação sobre a temática em questão, o inquérito por questionário foi a técnica escolhida. Este deve ser bem estruturado, tanto na ordem como nas próprias questões para que seja possível recolher dados úteis e daí fazer uma conclusão. Deste modo, o inquérito por questionário consiste:

“em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo duma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 188).

Bell (2008) acrescenta também que “o objetivo de um inquérito é obter informações que possam ser analisadas”, ou seja, “extrair modelos de análise e fazer comparações” (Bell, 2008, p. 26). O que possibilita “converter a informação objetiva dos inquiridos em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contexto diferenciados” (Afonso, 2005, p. 101) como é o caso, uma vez que este se insere em contexto pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

No inquérito por questionário existem duas modalidades de questões, as de resposta aberta onde os inquiridos tem liberdade de expressão, podendo formular a resposta com as suas próprias palavras. E as questões de resposta fechada, onde o inquirido apenas tem de selecionar as opções que lhe são dadas, escolhendo a mais apropriada de acordo com a sua opinião.

Deste modo, a realização das questões devem ser feitas com bastante cuidado para que os inquiridos possam perceber o que é pretendido, como refere Bell (2008) “a formulação das perguntas não é tão fácil como pode parecer, sendo também necessário conduzir cuidadosamente o inquérito por forma a garantir que todas as perguntas significam o mesmo para todos os inquiridos” (Bell, 2008, p. 27).

A construção do questionário teve como base uma pesquisa aprofundada sobre o insucesso escolar, este está direcionado para a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que foi nestas duas valências que decorreram as práticas de ensino supervisionado, e para os objetivos propostos para a nossa investigação. Posteriormente à construção do questionário, foi efetuado um pré-teste que, segundo Sousa & Baptista, “consiste num conjunto de verificações feitos de forma a confirmar que ele é realmente aplicável com êxito, no que diz respeito a dar uma resposta efetiva aos problemas levantadas pelo investigador” (Sousa & Baptista, 2011, p. 100). Deste modo, com o pré-teste foi possível melhorar o inquérito por questionário para que os inquiridos pudessem compreender e realizar os mesmos sem dificuldade.

O instrumento em questão foi distribuído pessoalmente pelo investigador, sendo assim um questionário por administração direta, uma vez que é o próprio inquirido que o preenche. Ora, de modo a chegar a um maior número de pessoas e de informação, o inquérito por questionário foi escolhido como sendo a técnica mais adequada ao estudo deste tema, tanto pela rapidez como pela autonomia para os inquiridos.

No inquérito por questionário foi realizada uma categorização do mesmo, que segundo Bardin (2009) consiste na “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2009, p. 145). Este está organizado por temas e subtemas que dão origem às categorias e subcategorias. É através desta categorização que a análise do inquérito se vai reger, uma vez que “as categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente separado dos outros dados” (Bogdan & Biklen, 1994 citado por Castelhana, 2014, p. 90). O quadro que se segue apresenta as categorias e as subcategorias presentes no inquerito por questionário.

Quadro nº 1 - Quadro de Categorias e Subcategorias

Categorias	Subcategorias	Explicação
Insucesso escolar	Definição	Descrever o insucesso escolar.
	Agentes	Escolha dos agentes.
	Fatores	Descrever quais são os fatores que poderão estar na origem do insucesso escolar.
	Relação do insucesso escolar com o nível socioeconómico	Perceber se o insucesso escolar está relacionado com o nível socioeconómico.
Prevenção	Prevenção do insucesso escolar na Educação pré-escolar	Perceber se é possível prevenir o insucesso escolar na educação Pré-Escolar.
	Estratégias	Descrever quais são as estratégias que podem ser utilizadas para o insucesso escolar.
	Relações entre metas curriculares e insucesso escolar	Perceber se quando as metas curriculares não são todas desenvolvidas contribui, ou não, para o insucesso escolar.
Intervenção	Comportamentos de uma criança com insucesso escolar	Quais são os comportamentos mais frequentes.
	Intervenção relativa ao insucesso escolar	Descrever de que forma se deve intervir.
	Superação do insucesso escolar	Saber se é possível superar o insucesso escolar e porquê?
	Medidas para combater o insucesso escolar	Descrever as medidas para o combate ao insucesso escolar.
	Diferenciação pedagógica	Saber se os profissionais de educação compreendem que se deve fazer diferenciação pedagógica.

6. Cronograma da investigação

O cronograma apresenta os prazos estipulados até à conclusão do relatório de investigação. Assim, toda a investigação é dividida em várias fases, sendo que cada uma tem uma previsão de tempo. O cronograma que se segue está estruturado de acordo com as várias fases e o tempo da investigação.

Quadro nº 2 – Quadro de Cronograma da investigação

Programa	Meses																							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Definição da temática em estudo	█																							
Definição da pergunta de partida relacionada com a temática		█																						
Definição dos participantes da investigação		█																						
Revisão bibliográfica			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	
Construção dos inquéritos por questionários às educadoras de infância								█																
Realização da carta de autorização dos inquéritos por questionário e a sua entrega						█								█										
Entrega dos inquéritos por questionários às educadoras de infância									█															
Construção dos inquéritos por questionário aos professores															█									
Entrega dos inquéritos por questionários aos professores																	█							
Análise documental das instituições					█											█								
Análise e tratamento de dados											█											█		
Entrega do relatório parcial à orientadora					█						█						█						█	
Entrega final do relatório.																							█	

CAPÍTULO III - Apresentação e discussão dos dados da investigação, resultantes da intervenção educativa

Introdução

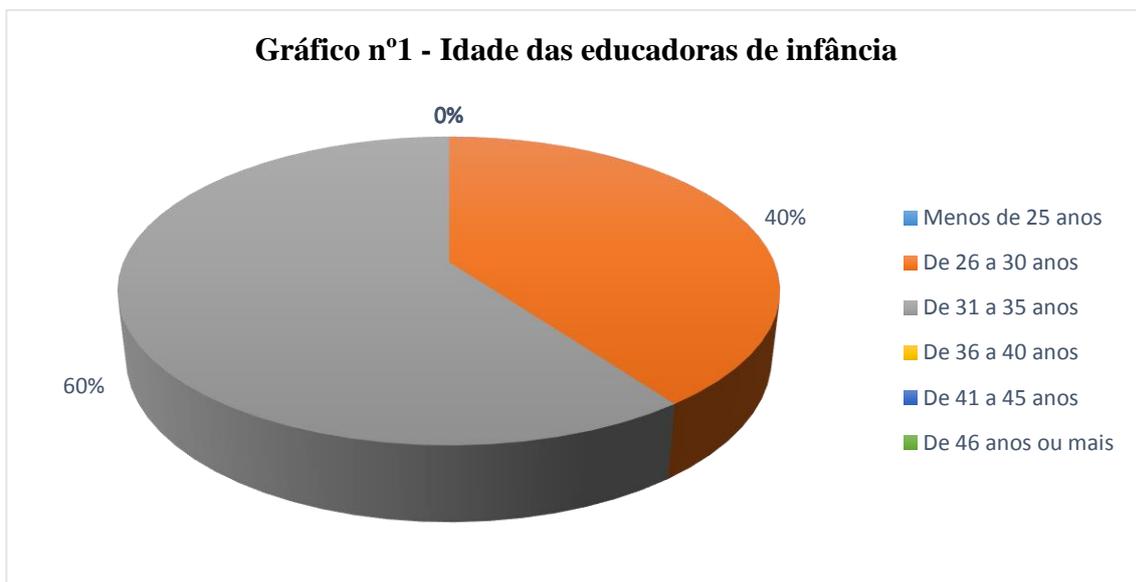
Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário efetuados nas instituições onde decorreram as práticas de ensino supervisionadas. Este encontra-se dividido pela Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico e em cada uma destas valências serão apresentados os resultados obtidos nos inquéritos por questionários e a discussão dos mesmos.

1. Contexto da Educação Pré-Escolar

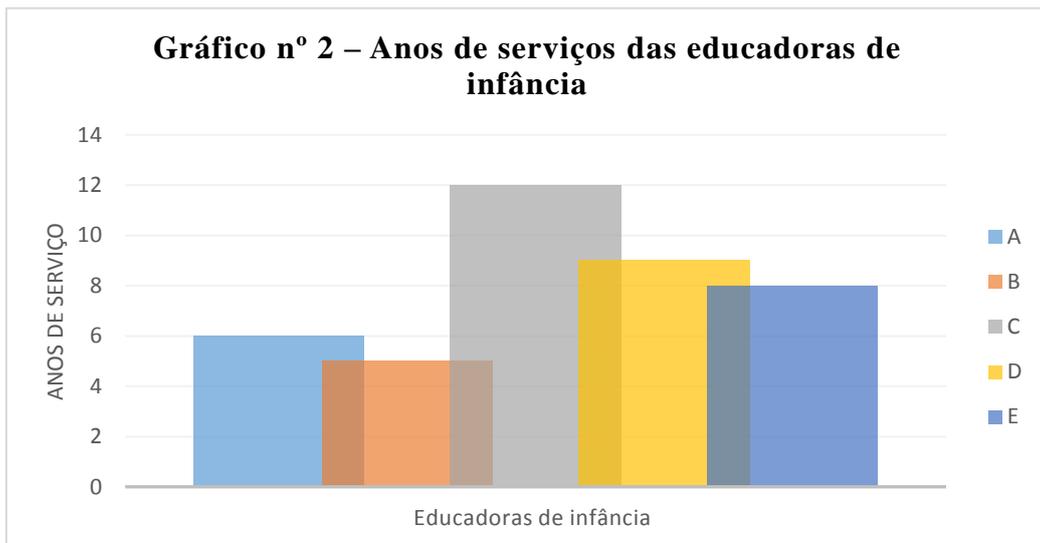
1.1. Apresentação dos dados

1.1.1. Descrição dos participantes

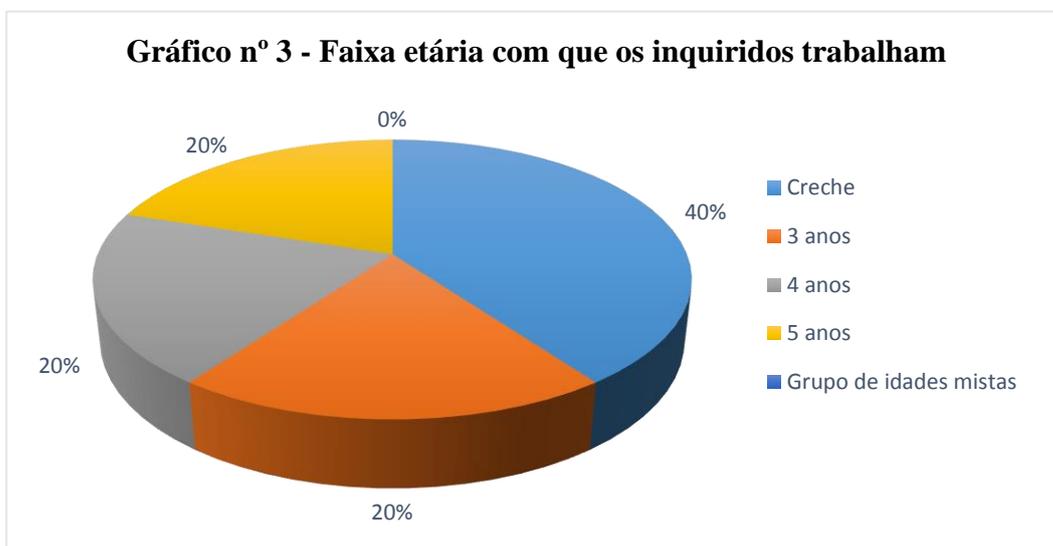
Na prática de ensino supervisionada em Educação Pré-Escolar, os inquéritos por questionários foram respondidos por 5 educadoras, portanto, na primeira questão as respostas obtidas dizem respeito ao género feminino, com 100%.



No gráfico nº 1 estão presentes as idades dos inquiridos e os intervalos específicos: menos de 25 anos, de 26 a 30 anos, de 31 a 35 anos, de 36 a 40 anos, de 41 a 45 anos e com mais de 46 anos. Verifica-se, no entanto, que a ideia predominante das educadoras de infância varia entre 31 a 35 anos com 60%, sendo que as restantes têm entre 26 a 30 anos, com 40%.



O gráfico nº 2 apresenta os anos de serviço dos inquiridos, onde foi possível constatar que a média de anos de serviço das inquiridas é de 7,5 anos. Ao visualizarmos o gráfico verificamos que a inquirida B é a que tem menos anos de serviço, 5 anos, e a inquirida C é a que tem mais anos de serviço, com 12 anos. Sendo que os restantes têm 6, 8 e 9 anos de serviço.

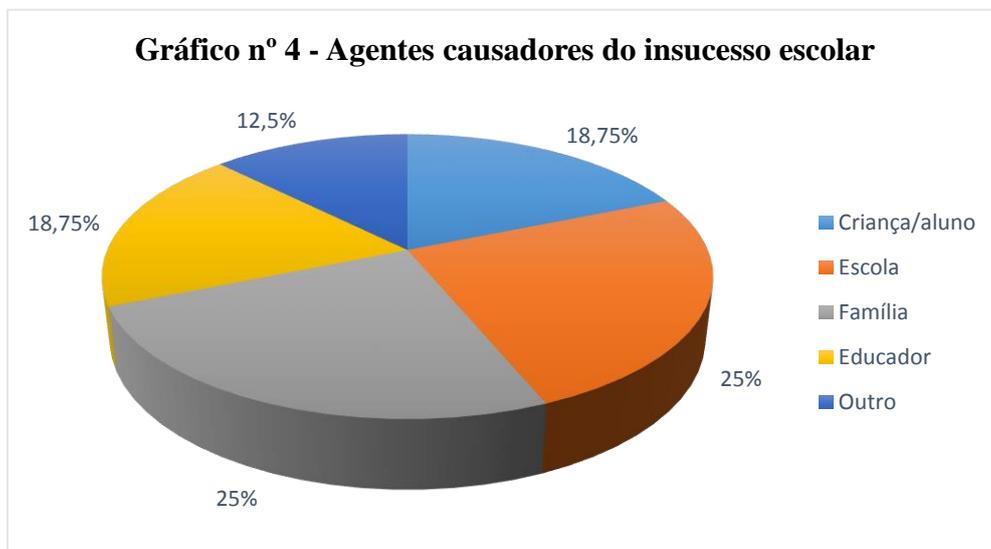


Relativamente à questão sobre a instituição, se esta é pública ou privada, 100% dos inquiridos responderam que trabalham numa instituição privada.

O gráfico nº 3, apresenta as faixas etárias com que os inquiridos trabalham, sendo possível constatar que a maioria dos inquiridos trabalha com crianças da Educação Pré-Escolar, ou seja, dos 3 aos 5 anos, com uma percentagem de 60%. Sendo que os restantes 40% trabalham com a creche.

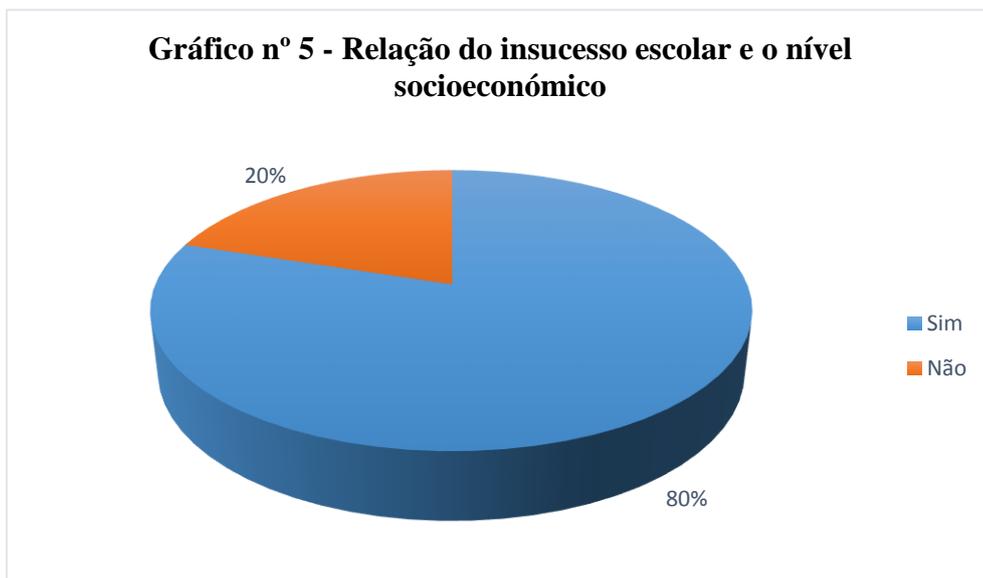
1.1.2. Representação dos resultados obtidos

Uma das questões propostas aos inquiridos tinha como objetivo saber o que os mesmos entendiam por insucesso escolar. Todas as respostas obtidas definem insucesso escolar como quando a criança/aluno não atinge os “objetivos propostos nos programas” (inquirido A), “nem com o apoio familiar” (inquirido E), acabando-se por traduzir na “incapacidade de uma criança não ter rendimento escolar adequado” (inquirido B).



Os agentes causadores do insucesso escolar estão presentes no gráfico nº 4, no qual a família e a escola predominam com 25% em ambos os agentes. 12,5% dos inquiridos responderam à questão com outro, obtendo as seguintes respostas: “acontecimentos da vida da criança” (inquirido B) e “professor” (inquirido D).

No que diz respeito aos fatores que poderão estar na origem do insucesso escolar, são vários os inquiridos que responderam que um dos fatores pode estar relacionado com os professores, devido à falta de apoio e aos métodos de ensino do mesmo. Nesta questão, ainda foram abordados a família, que vai desde a falta de apoio do mesmo como o seu nível económico e ao meio onde está inserida. O divórcio e o excesso de tempo letivo também foram dois dos fatores mencionados pelos inquiridos como sendo causadores do insucesso escolar.



Segundo 80% dos inquiridos o nível socioeconómico está relacionando com o insucesso escolar, sendo que 20% dos inquiridos discordam.

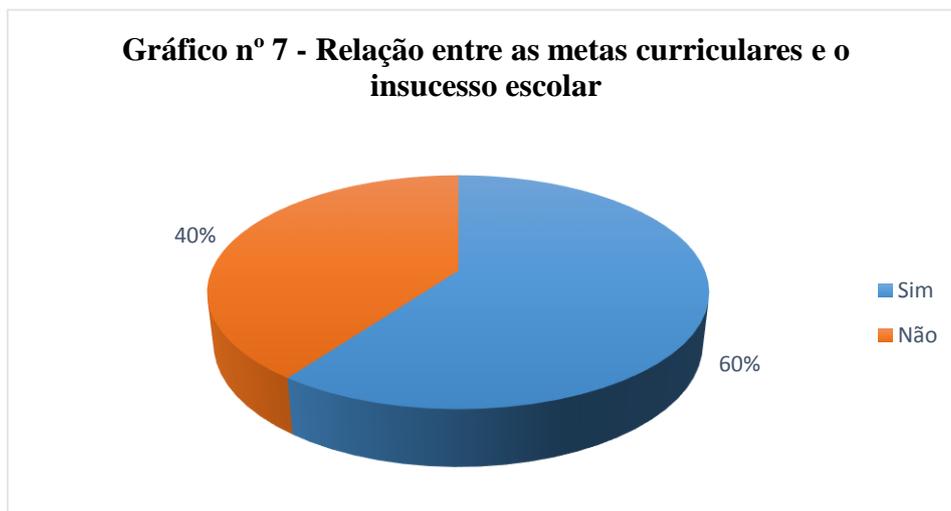


Relativamente ao gráfico nº 6, podemos observar que 80% dos inquiridos responderam que é possível prevenir o insucesso escolar na educação Pré-Escolar, no entanto os restantes inquiridos não concordam que seja possível a prevenção do insucesso escolar nesta faixa etária.

Na justificação, os 80% dos inquiridos mencionaram algumas estratégias que podem ser utilizadas para a prevenção do insucesso escolar no Pré-Escolar, assim temos o encontro de “métodos de ensino que mostrem à criança que se pode divertir e aprender ao mesmo tempo”, contudo no que diz respeito ao Pré-escolar é mencionado que este:

“fornece os alicerces que a criança vai necessitar para a escola, se neste nível o educador vai conseguir estimular as capacidades da criança, a nível do raciocínio matemático, frase de grafismos, concentração, comportamento, etc., vai ajudar a preparar a criança para a escola” (inquirido C).

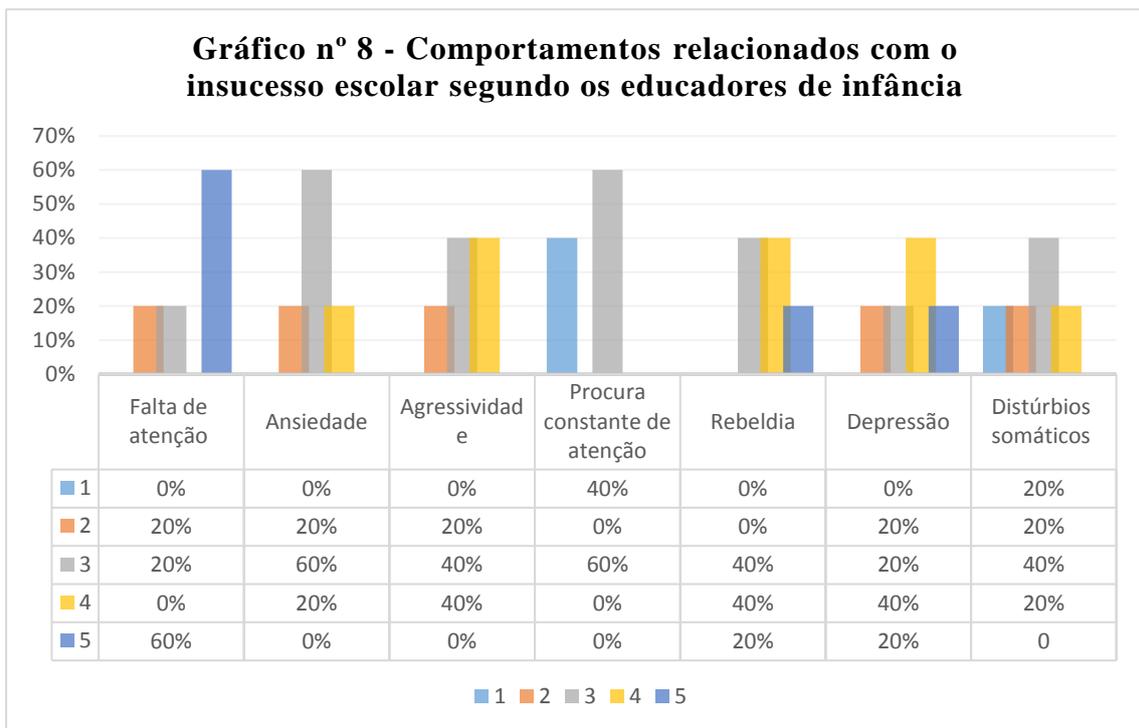
Ainda é referido o trabalho em parceria entre escola/família de modo a reforçar os conhecimentos e a avaliação da criança.



O gráfico nº 7 apresenta os resultados obtidos das respostas dos inquiridos relativamente ao facto de que quando as metas curriculares do pré-escolar não forem todas desenvolvidas e adquiridas, se pode contribuir para o futuro insucesso escolar da criança. Neste sentido, 60% dos inquiridos referiram que pode levar ao insucesso no futuro escolar da criança. Pois, segundo a justificação dos mesmos, “o facto de não desenvolver todas as competências no pré-escolar, pode fazer com que a criança não esteja apta para as novas aprendizagens” (inquirido C), uma vez que “em 5 anos a

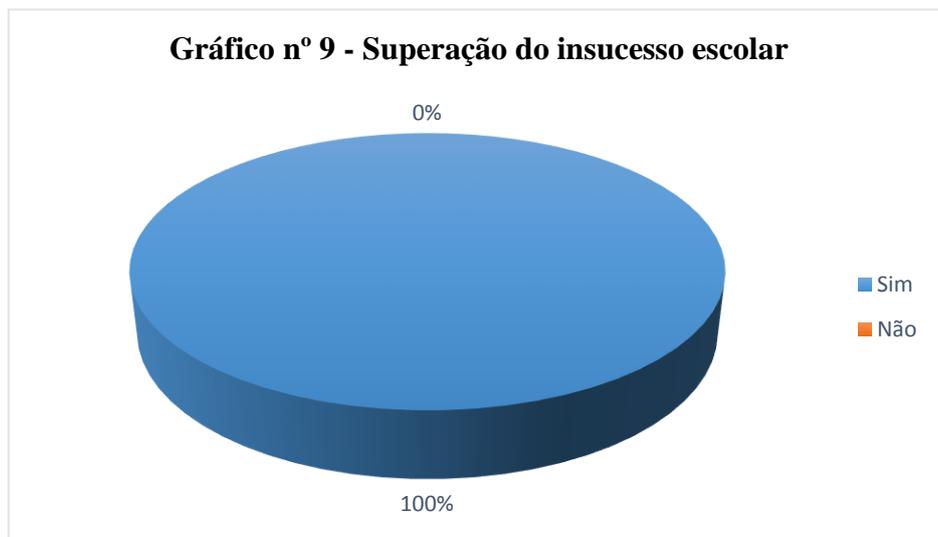
criança adquire e desenvolve muitos conhecimentos. Uma criança que não esteja habituada desde cedo poderá ter mais dificuldades no futuro” (inquirido E).

Já 40% dos inquiridos não concordam, uma vez que a criança pode atingir as metas posteriormente não provocando o insucesso, segundo um dos inquiridos, o facto de as metas curriculares do pré-escolar não forem desenvolvidas e adquiridas não provocam no futuro o insucesso escolar, “porque as crianças dão «saltos» de desenvolvimento muito rápidos, logo o que avaliamos no fim do ano letivo, passado um mês já pode estar atingido. E a maturidade também aumenta” (inquirido A).



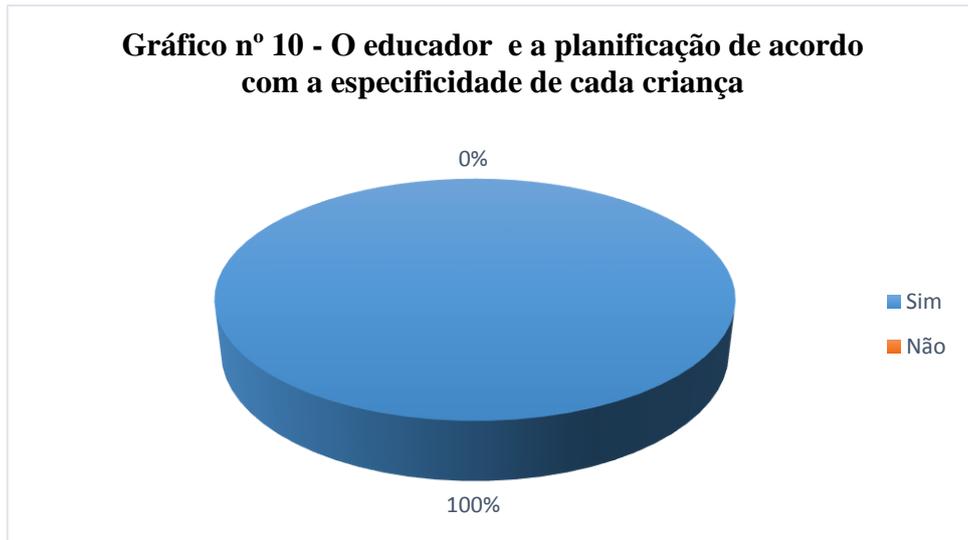
No que concerne aos comportamentos relacionados com o insucesso escolar temos: a falta de atenção, a ansiedade, a agressividade, a procura constante de atenção, a rebeldia, a depressão e os distúrbios somáticos. No gráfico nº 8, os comportamentos estão apresentados de 1 a 5, sendo o 1 comportamento menos relacionado e o 5 o mais relacionado com o insucesso escolar. Deste modo, ao analisarmos o gráfico é possível constatar que a falta de atenção é o comportamento mais frequente em crianças com insucesso escolar, apresentando uma percentagem de 60% no número 5. Posteriormente temos a depressão com 40% no número 4. A ansiedade, a procura constante de atenção e os distúrbios somáticos com 60% no número 3. Já a agressividade e a rebeldia, tanto o número 3 como o número 4 têm 40%.

Relativamente à intervenção, os inquiridos foram questionados como é que interviriam se houvesse insucesso no pré-escolar, neste caso a maioria dos inquiridos mencionou a articulação escola/família, ou seja, haver diálogo de ambas as partes e trabalho em conjunto para “tentar encontrar as causas” (inquirido A). Para além disso, o educador deve “desenvolver estratégias que ajudem a ultrapassar as dificuldades da criança” (inquirido C), estabelecer metas e objetivos próprios para a criança em questão, bem como “criar atividades diversificadas que levem a motivar a criança” (inquirido E).



Relativamente ao gráfico nº 9, obteve-se 100% uma vez que todos os inquiridos responderam que, com dedicação e empenho, a criança pode inverter a situação em relação à sua situação de insucesso, através de “diálogos e brincadeiras” para a criança “ganhar mais confiança nela própria, ultrapassando assim as suas limitações” (inquirido A). Os inquiridos ainda mencionaram que motivar a criança, apoiá-la e adotar “estratégias educativas adequadas” (inquirido E) pode inverter essa situação.

A maioria dos inquiridos considera uma das medidas importantes para o combate do insucesso escolar o diálogo com a família, o trabalho em conjunto com a mesma, mas também se foca no ensino diferenciado, sendo “uma das medidas mais importantes, pois trata a criança como um ser único o que permite a definição de objetivos específicos para cada um, tentando desta forma colmatar as dificuldades” (inquirido C).

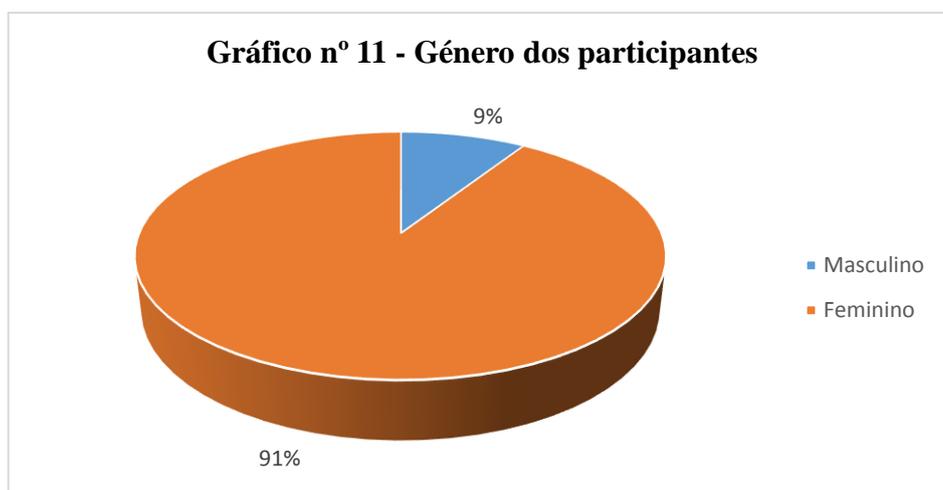


No gráfico nº 10 é possível constatar que 100% dos inquiridos concordam que o educador deve planificar de acordo com a especificidade de cada criança. Os inquiridos justificaram que cada criança é única tendo as planificações que contemplar metas e objetivos diferentes para cada criança. Assim, “as crianças são todas diferentes, as suas características, as suas capacidades, o contexto familiar. Daí que as respostas/estratégias dadas pelo jardim-de-infância/escola não podem ser iguais para todas” (inquirido C).

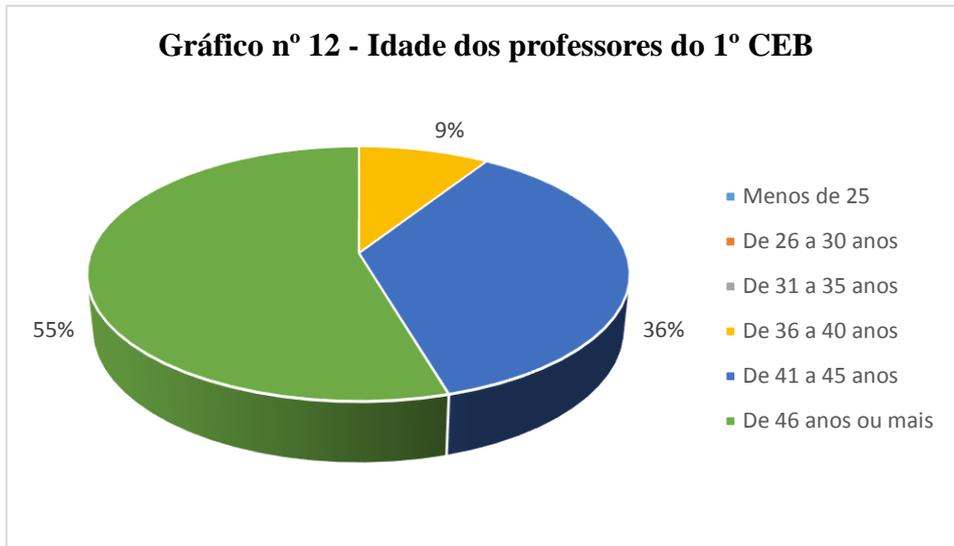
2. Contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Apresentação dos dados

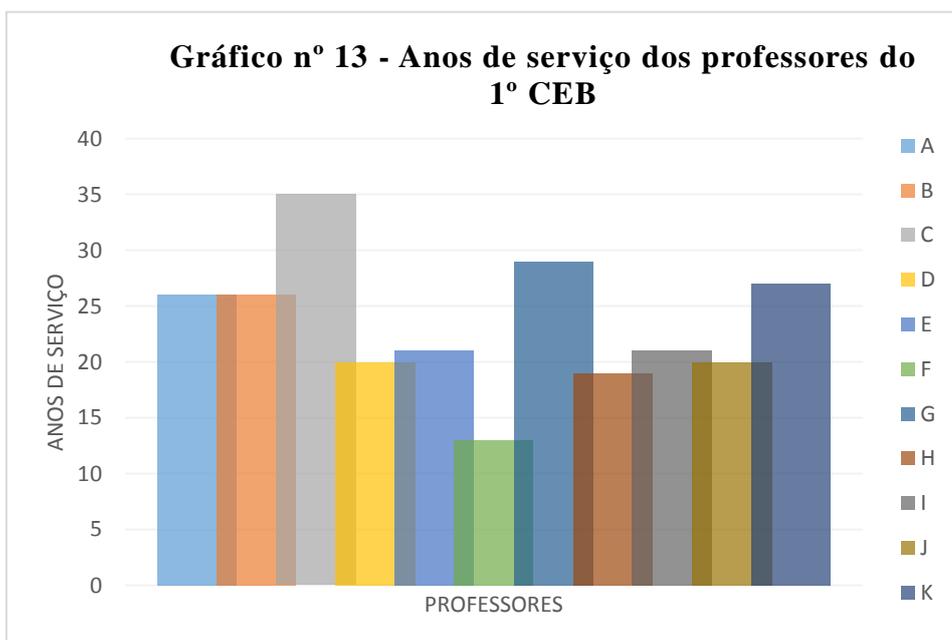
2.1.1. Descrição dos participantes



Na prática de ensino supervisionado em 1º ciclo do ensino básico, foram obtidas 11 respostas de professores da escola em questão. Neste sentido, como é possível observar no gráfico nº 11, o género feminino predomina com 91%, enquanto 9% são do género masculino.

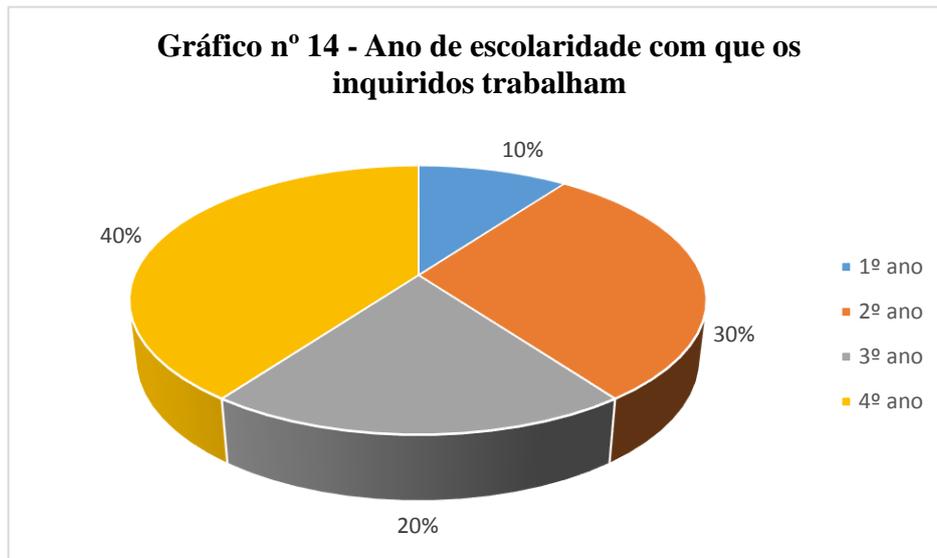


Relativamente à idade dos inquiridos, esta é apresentada com intervalos específicos: menos de 25 anos, de 26 a 30 anos, de 31 a 35 anos, de 36 a 40 anos, de 41 a 45 anos e de 46 anos ou mais. Verifica-se assim, que 55% dos inquiridos têm idades compreendidas entre 46 anos ou mais, seguindo-se 36% com idades entre os 41 e os 45 anos, os restantes com 9% têm entre 36 anos e 40 anos.



Os docentes inquiridos têm entre 19 e 35 anos de serviço, tal como consta no gráfico nº 13. Porém, é possível observar que existem professores que têm os mesmos anos de serviço, nomeadamente 20, 21 e 26 anos. Os restantes têm 13, 19, 27 e 35 anos de serviço.

A quarta questão refere-se à instituição, se esta é pública ou privada. Questão à qual 100% dos inquiridos responderam que trabalham numa instituição pública.

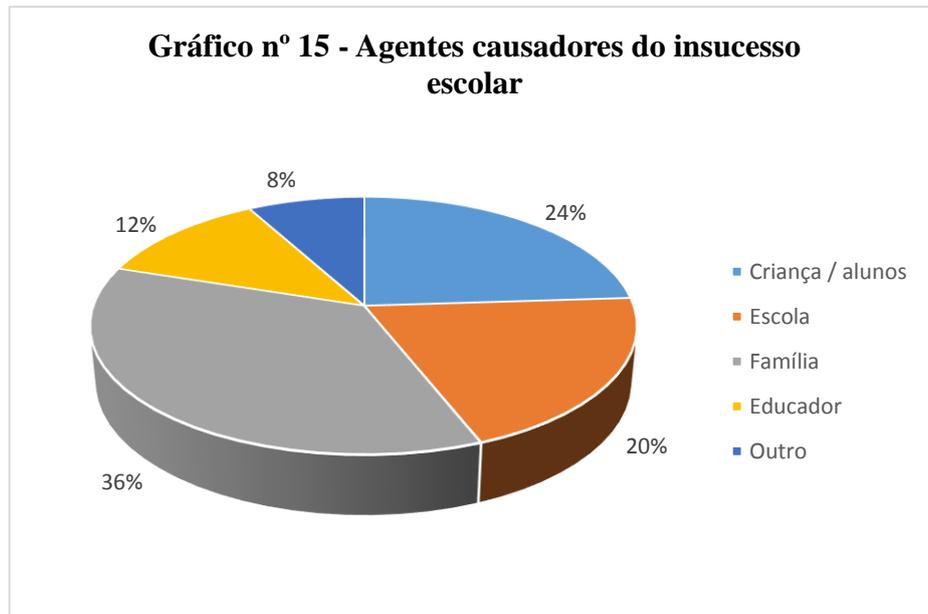


Uma vez que os docentes inquiridos trabalham numa instituição do 1º ciclo do ensino básico, falamos de turmas do 1º ao 4º ano. Neste sentido, no gráfico nº 14, é possível averiguar que no 1º ano trabalham 10% dos inquiridos, no 2º ano temos 30% dos docentes, 20% no 3º ano, e 40% no 4º ano, sendo este último o ano onde mais professores trabalham.

2.2.2. Representação dos resultados obtidos

No que concerne ao insucesso escolar, os inquiridos foram questionados sobre a sua definição. Estes, em grande parte, referiram que o insucesso escolar está presente quando o aluno não atinge os objetivos mínimos que são estabelecidos em cada ano de escolaridade. Segundo o inquirido F, o insucesso escolar “é o não atingir os objetivos mínimos estipulados para o ano de escolaridade, ou seja não cumprir o que se determina no perfil do aluno para o final do ciclo”, já o inquirido O afirma que se trata do

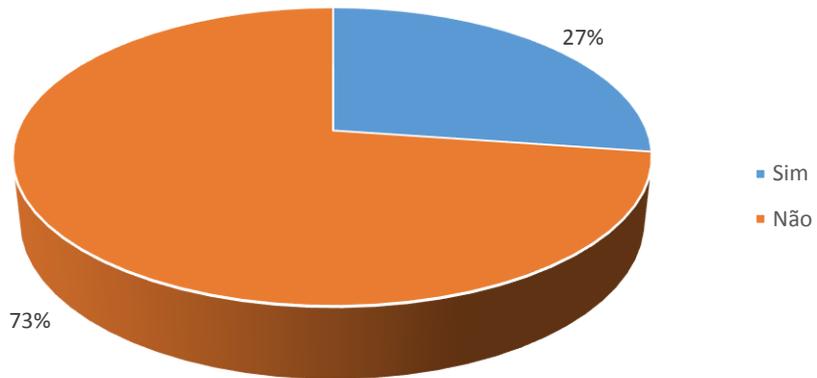
“afastamento de um aluno da produção da turma. É não ser capaz de realizar as aprendizagens básicas que lhe permitam perseguir com as aquisições seguintes”. Porém, o inquirido G entende que o insucesso escolar é um conjunto de “dificuldades várias na evolução das aprendizagens dos alunos, assim como a falta de incentivo da famílias e a falta de motivação do aluno pela escola.”



Segundo os inquiridos, a família é o agente que mais causa o insucesso escolar, com 36%. Seguindo-se a criança/aluno com 24 %, a escola com 20% e o educador com 12%. Os restantes 8% estão direcionados para outros agentes que foram referidos pelos docentes como a saúde.

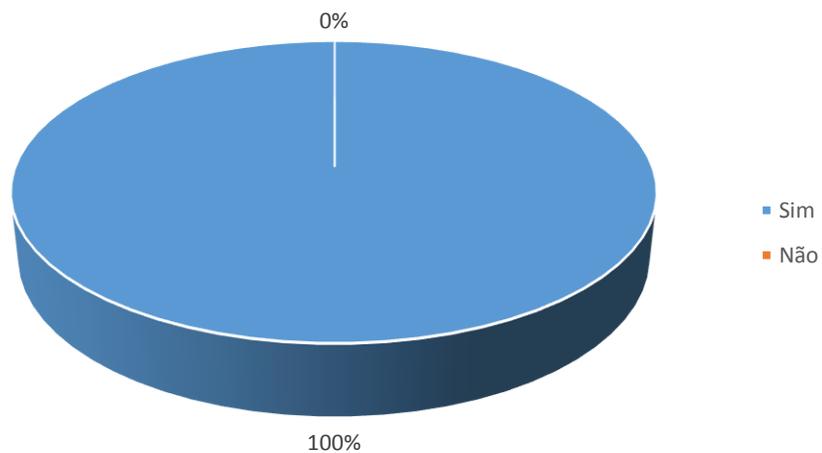
Quanto à questão sobre os fatores que poderão estar na origem do insucesso escolar, os inquiridos mencionaram vários. Tais como a família, mais precisamente nos conflitos familiares, no escasso acompanhamento e do nível económico da mesma. Foram ainda referidos problemas emocionais dos alunos, o elevado número dos mesmos por turma, a organização das turmas e o ambiente desorganizado de algumas escolas. A falta de empatia com o professor e as expectativas negativas que estes têm em relação aos alunos, são também fatores apontados pelos inquiridos como geradores do insucesso escolar. Por fim, temos os “problemas de saúde que não permitem uma assiduidade constante ou um sucesso regular como os restantes” (inquirido J).

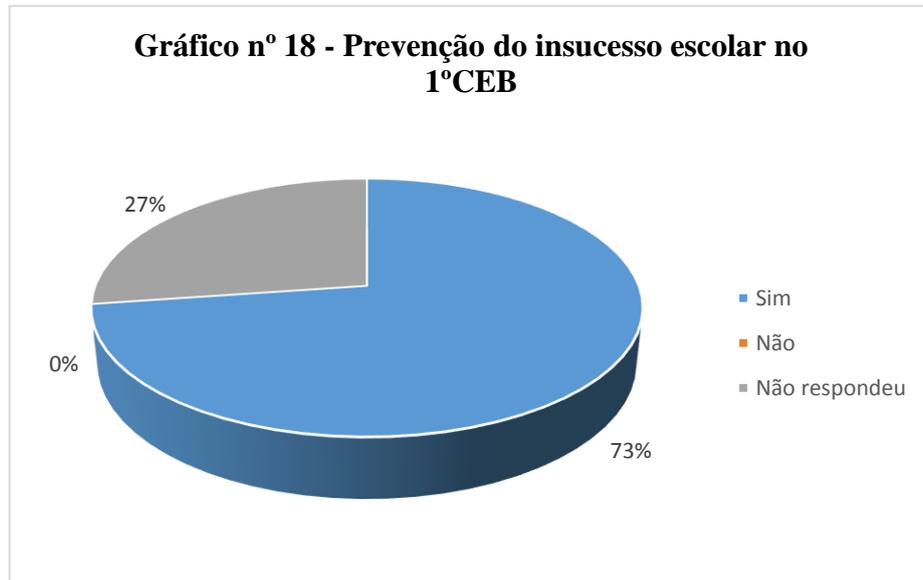
Gráfico nº 16 - Relação do insucesso escolar e o nível socioeconómico



Em relação ao nível socioeconómico, 73% dos professores afirmam que este não está relacionado com o insucesso escolar, enquanto os restantes 27% discordam, proferindo que o nível socioeconómico está relacionado com o insucesso dos alunos.

Gráfico nº 17 - Prevenção do insucesso escolar na educação pré-escolar

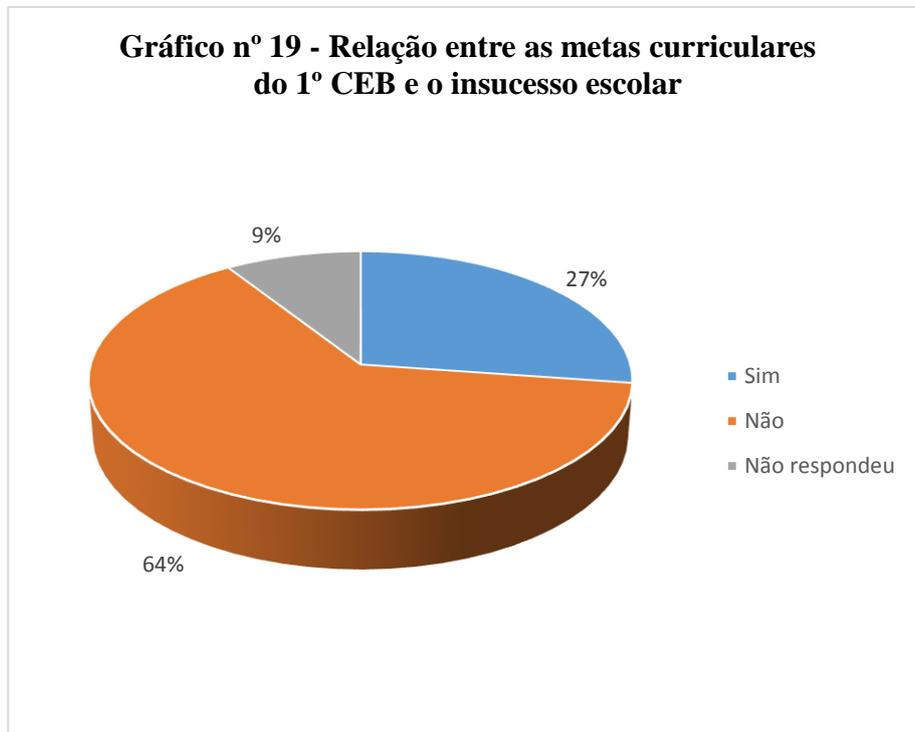




A segunda parte do inquérito por questionário diz respeito à prevenção do insucesso escolar.

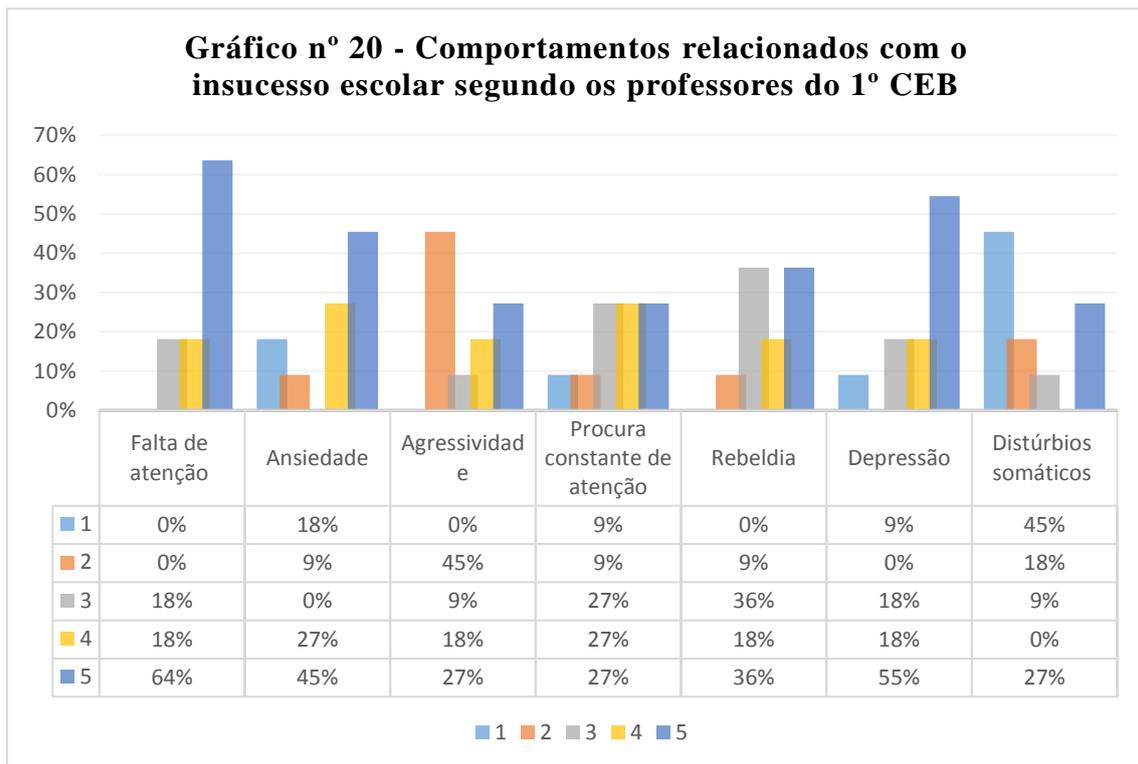
Nos gráficos nº 17 e 18, temos presente a prevenção tanto na educação pré-escolar como no 1º ciclo do ensino básico, assim sendo, no que concerne à educação pré-escolar, as respostas dos inquiridos foram unânimes uma vez que todos responderam que é possível prevenir na educação pré-escolar, obtendo um resultado de 100% na resposta sim. Contudo, no que refere ao 1º ciclo, apenas 73% deram o seu parecer dizendo que também é possível prevenir nessa valência e 27% não responderam.

Neste último gráfico, aos inquiridos que respondessem sim, era-lhes pedidos para mencionarem algumas estratégias que podem ser utilizadas. Neste sentido, vários docentes referiram o problema das turmas serem bastante grandes e o facto de estes não poderem dar o devido apoio a todos os alunos, assim sendo uma das estratégias passaria pela redução do número de alunos por turma, bem como a diminuição da “carga horária” (inquirido D). Expõem, também, a necessidade de haver mais professores para o apoio educativo, existir um trabalho em conjunto de todos os intervenientes (escola, família e técnicas). Um inquirido fez referência à “possibilidade de retenção do aluno no 1º ano de escolaridade” (inquirido L). Deste modo, segundo o inquirido F, teremos sempre que “olhar a criança como única e trabalhar de acordo com a sua especificidade”.



No gráfico n° 19, foi questionado aos docentes se os programas e as metas curriculares de cada ano no 1º ciclo não forem todas desenvolvidas e adquiridas, se isso pode contribuir para o futuro insucesso escolar do aluno.

Assim, a maioria respondeu que não, referindo que as aprendizagens podem ser realizadas mais tarde consoante o ritmo de cada aluno, devendo “haver uma flexibilidade” (inquirido O). Para além disso, “as metas curriculares não são as únicas orientações curriculares” (inquirido P), desta forma, o “sucesso dos alunos não depende só e apenas das metas curriculares” (inquirido G). A resposta sim obteve 27% dos inquiridos, os quais justificam que os alunos devem adquirir as bases para poderem continuar com as aprendizagens, ou seja, “se estas não estiveram bem «cimentadas» os problemas vão acumulando cada vez mais, pois os programas tendem a ser um pouco mais difíceis à medida que se avança na aprendizagem” (inquirido J). Já 9% dos inquiridos optaram por não responder a esta questão.



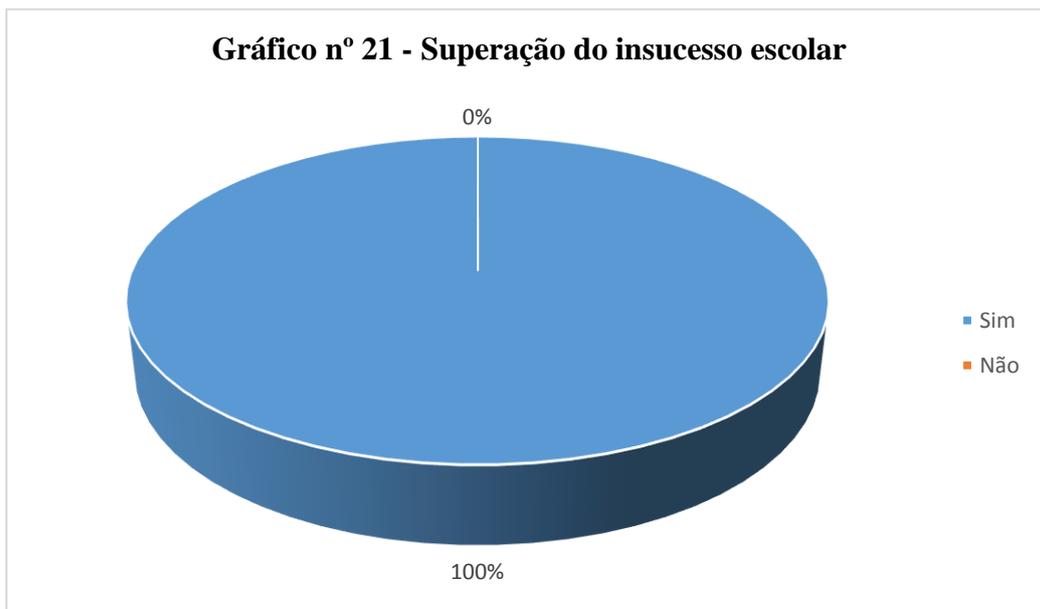
No gráfico nº 20, estão representados os comportamentos relacionados com o insucesso escolar. Nesta questão os inquiridos tinham que classificar os comportamentos numa escala de 1 a 5, sendo que 1 é o comportamento que está menos relacionado com o insucesso e o 5 o que mais se relaciona com o insucesso. Deste modo, ao analisarmos o gráfico é notório que a maioria dos inquiridos, com 63%, mencionou que a falta de atenção é um comportamento bastante relacionado com o insucesso escolar, tendo sido atribuído o número 5. No que diz respeito à ansiedade, apenas 45% dos docentes consideraram-na estar bastante relacionado com o insucesso, ou seja, com o número 5, enquanto 18% responderam que é o comportamento menos relacionada com o insucesso.

Na agressividade, maior parte dos inquiridos aponta para o número 2, com 45%. Já na procura constante de atenção, os professores não estão em concordância, uma vez que 9% classificou com os números 1 e 2 enquanto os números 3, 4 e 5 atingiram 27%. No que diz respeito à rebeldia, as opiniões dividem-se nos números 3 e 5, com 36%. A depressão é um comportamento que 54% dos inquiridos diz estar bastante relacionado com o insucesso escolar, enquanto os distúrbios, segundo os inquiridos, são um

comportamento que não se identifica com o insucesso, pois 45% dos inquiridos optou pelo número 1.

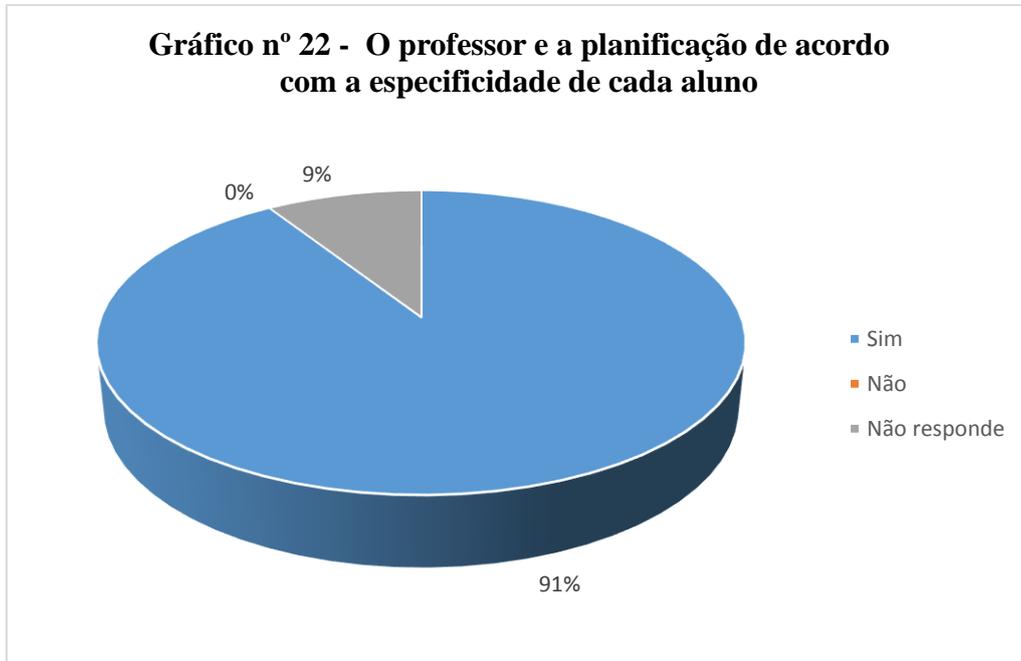
No que se refere à forma como se deve intervir, existe uma consonância entre os inquiridos. Estes explanam que os apoios são fundamentais. Desta forma, os alunos devem ser acompanhados e ter apoios mais individualizados, bem como o apoio dos técnicos da escola e da família. Referiram, ainda, que se deve aplicar uma metodologia diferenciada, bem como a concretização de atividades diferenciadas e motivadoras. Assim, segundo o inquirido I, devemos

“primeiro, descobrir o que impede o aluno de ter sucesso. Depois aplicar metodologias diferenciadas e um apoio individualizado. Aplicar fichas de avaliação adaptadas e recorrer ao apoio educativo. Avisar os encarregados de educação da situação do seu educando e, se houver possibilidade, recorrer outros apoios fora da escola (terapias, sessões de psicologia, ...)”.



É fundamental combater o insucesso escolar, desta forma, os inquiridos foram questionados sobre quais as medidas que consideram importantes no combate ao insucesso. De um modo geral, os inquiridos mencionam, uma vez mais, que as turmas deviam ser mais reduzidas. Deve haver uma colaboração entre a escola e a família, para além da possibilidade dos alunos terem um apoio individualizado e estratégias diferenciadas, bem como atividades lúdicas. Acrescentam, ainda, que “os programas curriculares mais ajustados ao nível etário dos alunos e mais reduzidos” (inquirido L). Portanto, segundo o inquirido J, devem ser tomadas medidas como a “redução do

número de alunos por turma, a atribuição de horário de apoio (pelo professor a alunos com insucesso). Encaminhamento para um tutor que possa intervir com o professor e com a família”.



Relativamente ao gráfico nº 22, este exhibe as respostas dos docentes relativamente à opinião dos mesmos, com a seguinte frase: cada criança é única, deste modo o professor deve planear e intervir de acordo com a especificidade de cada uma. Nesta questão, os inquiridos foram unânimes na resposta positiva, contudo 9% não responderam. Todavia, os inquiridos que responderem justificaram-se dizendo que a criança é única, são todas diferentes umas das outras, logo desenvolvem-se e têm ritmos de aprendizagem diferentes umas das outras. Assim, ”não se pode esperar que todos reagem da mesma maneira. Temos por obrigação não tornar o ensino linear, mas variado para que se possa atender a todas estas especificidades” (inquirido J), outro inquirido ainda acrescenta,

“sem dúvida que qualquer professor tem isso em mente, não haverá necessidade de planear para cada caso, a não ser que seja algo bastante específico. Contudo, o professor sabe como terá que lidar com um determinado aluno e como lhe deverá transmitir os conteúdos”.

3. Discussão dos dados apresentados

3.1. Educação Pré-escolar

A definição de insucesso escolar é bastante complexa uma vez que abrange várias áreas, por essa razão existem várias interpretações. Para as educadoras participantes no estudo, o insucesso escolar está relacionado com o facto de o aluno não atingir os objetivos e conteúdos propostos pelo meio escolar, tendo como principais agentes causadores a família e a escola. Desta forma, diz-se que há insucesso quando “os alunos ao finalizarem a sua permanência na escola, não alcançarem os conhecimentos e as habilidades necessárias para desempenhar-se de forma satisfatória a vida social e profissional ou prosseguir os seus estudos” (Marchesi & Pérez, 2004, citado por Branco, 2012, p. 18). Nas respostas obtidas aos inquéritos por questionários, os principais fatores do insucesso escolar foram os professores devido à falta de apoio e aos métodos de ensino utilizados, mas foram vários os fatores mencionados tais como a família (relativamente à falta de apoio à criança e ao seu nível socioeconómico), o divórcio e o excesso de tempo letivo. Segundo estas educadoras, o nível socioeconómico também pode estar na origem do insucesso escolar. Para além disso, a escola, sendo um meio onde todas as crianças têm igualdade de oportunidades, não faz mais do que reproduzir a lógica do sistema social, ou seja, as desigualdades sociais existentes.

No que diz respeito à prevenção do insucesso escolar, a maioria das educadoras afirma que é possível prevenir essa situação na Educação Pré-escolar. O mesmo refere a representante da Associação Juvenil para o Desenvolvimento (AJUDE), Tatiana Almeida, que esclarece que o “combate ao insucesso escolar começa no ensino pré-escolar” uma vez que estão a ser “desenvolvidas as primeiras aprendizagens sociais” (Jornal de Notícias , 2006). Neste sentido, as educadoras mencionaram que algumas das estratégias para a prevenção são a parceria com a família e a avaliação da criança, sendo que cada escola é “um caso concreto que pode desenvolver soluções específicas e individuais que envolvam toda a comunidade. É também neste âmbito que a família pode ser um instrumento de sucesso” (Jornal de Notícias , 2006).

Ainda neste seguimento, as educadoras concordam que, se as metas curriculares na Educação Pré-Escolar não forem todas desenvolvidas e adquiridas pelas crianças, podem provocar o insucesso no futuro escolar das mesmas. As educadoras têm à sua disposição as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, um documento orientador para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças em cada área. Podem também usufruir das metas de aprendizagens, um instrumento de apoio ao currículo que pode ser utilizado pelas educadoras livre e autonomamente. Assim, segundo a Direção Geral de Educação (DGE):

“contribui para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma a que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1º ciclo” (Direção Geral de Educação , 2012).

Já numa fase mais avançada, é necessário perceber os comportamentos que as crianças que estão a passar por insucesso demonstram, deste modo as educadoras referiram que a falta de atenção é um dos comportamentos que mais se relaciona com o insucesso, vindo posteriormente a depressão. Segundo Muñiz (1993) as crianças que estão a passar pelo insucesso demonstram sinais que indicam se esta situação é passageira ou não. Quando é passageira a criança tem consciência das suas dificuldades e tende a apresentar comportamentos depressivos, no entanto, se a situação tende a durar a criança encobre a situação pela qual está a passar através de justificações e desculpas constantes.

Foi unânime a resposta das educadoras quando foram questionados se com dedicação e empenho a criança pode inverter a sua situação de insucesso escolar. Estas acreditam que a inversão é possível através de estratégias, diálogos, brincadeiras que motivem a criança, para que também esta possa ganhar confiança em si própria de modo a ultrapassar as suas dificuldades. Para enfrentar o insucesso escolar a criança tem que se sentir confiante, segura e sobretudo ter o apoio dos pais/família e dos professores. A criança deve ser incentivada e elogiada nos seus progressos, mesmo que tenham sido pequenos pois esta vai sentir que é capaz e vai esforçar-se ainda mais para atingir os objetivos que lhe foram propostos.

Assim, segundo as educadoras inquiridas, para combater o insucesso escolar deve haver um trabalho conjunto entre a escola/professor e a família, para além do ensino

diferenciado, uma vez que a criança é vista como um ser único com características próprias, levando à definição de objetivos específicos para que a mesma consiga superar o insucesso escolar. Portanto, as inquiridas concordam que o educador deve planificar de acordo com a especificidade de cada criança, uma vez que as crianças são todas diferentes bem como as suas capacidades, logo as estratégias não podem ser iguais para todas. Assim, para combater o insucesso e desta forma promover o sucesso, destacamos algumas medidas: como tornar a Educação Pré-Escolar obrigatória, a redução do número de alunos por turma, a redução dos trabalhos de casa e a interdisciplinaridade, ou seja, a articulação entre as várias disciplinas. Alice Mendonça (2006, pp. 540 – 541) acrescenta ainda “o alargamento do regime de Escolas a Tempo Inteiro, a todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo” e a “diminuição dos conteúdos programáticos a lecionar em cada ano curricular”

3.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

O insucesso escolar é um conceito bastante complicado de definir, uma vez que é um tema relativamente abrangente e inerente a várias perceções e realidades, dependendo de quem o define, sejam os professores, alunos ou família. Para os inquiridos, professores do 1º ciclo do ensino básico, o insucesso escolar está presente quando os alunos não atingem os objetivos mínimos estipulados para o ano de escolaridade em questão. Sendo os principais agentes causadores a família e a escola. Relativamente à família, é quem tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança/aluno, uma vez que a “ocorrência de muitos conceitos, conhecimentos e estruturas linguísticas são introduzidos de forma gradual pela família e fazem com que haja um paralelismo, ou uma continuidade, entre o que a criança aprende em casa e o que aprende na escola” (Charrua, 2014, p. 21). Ainda referente à família, temos vários fatores relacionados com o insucesso que os professores mencionam, como os conflitos familiares, o pouco acompanhamento que os alunos têm por parte dos seus familiares e ainda o nível socioeconómico da família. A escola foi outro agente apontado pelos professores como causador do insucesso, apesar de esta ser um agente essencial na transformação e evolução dos alunos, existem fatores relacionados com a instituição, como a sua organização (turmas bastante numerosas) e funcionamento que condicionam o sucesso escolar.

Apesar de alguns docentes terem mencionado o nível socioeconómico como sendo um dos fatores assentes no insucesso escolar, a maioria refere que o nível socioeconómico não está relacionado com o insucesso escolar dos alunos. A verdade é que esta associação entre o insucesso escolar e o nível económico é muitas vezes, referida por parte de alguns docentes devido às várias atitudes negativas face à escola por parte dos alunos de classes sociais mais desfavorecidas. Também referem fatores como a pouca motivação nas aulas e na realização das tarefas e de as concretizarem com alguma dificuldade. Ainda para justificar esta relação, segundo Saavedra (2001, p. 68), vários “autores no âmbito da sociologia têm defendido que esta relação entre o insucesso escolar e as classes sociais mais desfavorecidas se deve ao fato de a escola ter sido construída à medida da classe média”.

A prevenção é primordial para o combate ao insucesso escolar, deste modo os professores concordam que é possível prevenir o insucesso na educação pré-escolar e dar continuidade a essa prevenção no 1º ciclo do ensino básico. Para que isso aconteça, podem ser utilizadas algumas estratégias tais como a diminuição da carga horária e a redução do número de alunos por turma. Segundo o Ministério da Educação (1992), deve-se “adequar o ritmo escolar às necessidades das crianças”, dando destaque à “importância da repartição equilibrada dos tempos de trabalho e de lazer no dia, na semana, no ano escolar”. Também de acordo com os professores, o Ministério da Educação menciona a importância de “tornar o horário flexível, adaptando a organização do ensino às características de vida da comunidade em que a escola se insere”. Reconhecer vários e diferenciados “sistemas de avaliação adequados aos novos objetivos da educação” e disponibilizar aos alunos “apoio no campo da orientação, tanto ao longo do percurso escolar, como na escolha profissional, quando se verifica a passagem para o mundo do trabalho” (Ministério da Educação, 1992 citado por Silva, 2004, p. 27).

No inquérito por questionário a maioria dos docentes respondeu que, se os programas e as metas curriculares de cada ano letivo no 1º ciclo não forem todas desenvolvidas e adquiridas, nada tem a ver com o insucesso dos alunos. Indo ao encontro do que foi referido acima nas estratégias mencionadas pelo Ministério da Educação, deve haver uma flexibilidade nos programas e nos currículos, tendo em conta o ritmo e as aprendizagens desenvolvidas de cada aluno. Neste seguimento, os programas e metas curriculares propostas para o 1º ciclo do ensino básico,

“implicam que o desenvolvimento da educação escola, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno” (Ministério da Educação , 2004, p. 22).

Todavia, existem professores que atribuem a responsabilidade do insucesso escolar aos programas e metas curriculares devido à sua extensão, que de alguma forma obriga os docentes a lecionarem os conteúdos de um modo superficial, ou em muito casos, não os chegam a lecionar e continuam no ano seguinte. Face a este problema observado pelos docentes, relativamente à disciplina de matemática, foi formado um grupo de trabalho de matemática para o ensino básico, “com vista à produção de orientações de gestão dos documentos curriculares em vigor”. Porém, este documento não vem substituir o programa da mesma, no qual “permanece integralmente vinculativo nos objetivos, conteúdos e conceitos que define” (Orientações de gestão curricular para o programa e metas curriculares de matemática ensino básico, p. 2).

Quando os professores estão perante o insucesso dos alunos, estes podem detetar certos comportamentos que estão relacionados com o mesmo. No inquérito por questionário os docentes referiram a falta de atenção, a depressão e a ansiedade como sendo os comportamentos mais relacionados com o insucesso escolar, e sobre o quais devem intervir de imediato. No entanto, a “especificidade desta intervenção implica uma profunda alteração das rotinas de apoio vigentes, pressupondo a afetação de professores dotados de conhecimentos e instrumentos específicos, que permitam responder adequadamente às dificuldades evidenciadas pelos alunos” (Conselho Nacional de Educação, 2015, p. 8). A par destas intervenções, os professores aludem que é fundamental que o aluno também cumpra o seu papel, dedicando e empenhando-se para atingir os objetivos que lhe foram propostos.

Portanto, segundo os docentes inquiridos, deviam ser tomadas medidas como a redução do número de alunos por turma, a existência de mais apoio quer da instituição quer da família. O Ministério da Educação ainda acrescenta que devem ser tomadas medidas de “apoio ao estudo que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas” (Conselho Nacional de Educação, 2015, p. 26). É de referir que estas medidas devem ser propostas consoante as várias situações específicas de cada aluno, sendo adaptadas

ao contexto e aos problemas detetados de cada um. Ora, estamos então de acordo que um professor deve planificar de acordo com a especificidade de cada aluno.

3.3. Confronto da discussão dos resultados obtidos em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

A prevenção do insucesso escolar é fundamental na vida escolar de uma criança/aluno. Neste sentido, questionamos os educadores e os professores sobre o que entendem por insucesso escolar. No conjunto das respostas é notório que todos referiram que o insucesso existe quando uma criança/aluno não atinge os objetivos propostos e/ou estipulados para a sua faixa etária, seja em Educação Pré-Escolar ou no 1º CEB. Porém, segundo Martins & Parchão (2000), existem dois tipos de insucesso escolar: quando os discentes não alcançam as metas, no final de cada ano, dentro dos limites temporais estabelecidos e quando estamos perante

“grandes repercussões na aprendizagem, relativo à (in)adequação entre os conteúdos transmitidos na escola, as aspirações dos alunos e a não conjugação destes fatores com as necessidades do sistema social (particularmente do sistema político, cultural e económico) e dos seus subsistemas de emprego/trabalho e tecnológico” (Conselho Nacional de Educação, 2015, p. 8).

Neste sentido, estão também em concordância no que diz respeito aos agentes e fatores causadores do insucesso. Deste modo, como foi possível confirmar nos gráficos nº 4 e 15, os principais agentes do insucesso são a família e a escola. Relativamente à família, elegem fatores relacionados com a falta de apoio, o divórcio dos pais e o nível económico da mesma, no que diz respeito à escola os educadores abordam como fatores de insucesso o excesso de tempo letivos e os professores, devido à falta de apoio relativamente aos alunos e aos métodos de ensino utilizados pelos mesmos. Enquanto os professores do 1ºCEB referem o número excessivo de alunos por turma e o ambiente desorganizado que a escola apresenta. Porém, alguns destes inquiridos, têm a consciência que o professor também pode ser causador do insucesso escolar dos alunos, referindo a falta de empatia com os discentes e as expectativas negativas que estes têm em relação aos mesmos.

Os inquiridos das duas valências opõem-se quando questionamos a relação do insucesso escolar com o nível socioeconómico, sendo que a maioria dos educadores, ou seja 80%

dos inquiridos afirmam que o insucesso pode estar relacionado com o nível socioeconómico. O mesmo não acontece com os professores, pois 73% defendem que o insucesso escolar nada tem a ver com o nível socioeconómico.

Face à questão de prevenção, apenas foi questionado aos educadores se é possível prevenir o insucesso na educação pré-escolar, pergunta à qual 80% dos inquiridos respondeu que é possível. No entanto, aos professores também foi realizada a mesma questão, onde as respostas foram unânimes sendo que afirmam que é possível. Mas ainda lhes foi questionado se esta prevenção também é possível ser feita no 1º CEB, obtendo 73% de respostas direcionadas para o sim. Assim, “o diagnóstico precoce e a intervenção específica e rápida aos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem são das estratégias que maior consenso reúnem no combate ao insucesso” (Recomendação n.º 2/2015). Esta intervenção precoce é primordial, “nomeadamente no último ano do pré-escolar e nos dois primeiros anos de escolaridade, parecem ser as formas mais eficazes de combate ao insucesso” (Recomendação n.º 2/2015).

Apesar dos inquiridos serem de duas valências distintas, ambas apresentam orientações curriculares / programas e metas curriculares. Assim sendo, tentamos perceber se o insucesso poderia partir desses documentos, caso os objetivos por eles mencionados não fossem desenvolvidos e adquiridos pelas crianças/alunos. Nesta situação, os inquiridos das duas valências não estão de acordo. Enquanto os educadores dizem que o facto de os programas não serem cumpridos podem levar ao insucesso escolar de uma criança, os professores, por outro lado, afirmam que deve existir uma flexibilidade pois cada aluno tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.

Quando o insucesso não é prevenido e estamos perante uma criança/aluno com dificuldades, esta pode demonstrar vários comportamentos, que tanto os educadores como os professores podem detetar como sendo sinais dessas dificuldades. Neste sentido, foi apresentado aos inquiridos uma tabela com vários comportamentos: falta de atenção, ansiedade, agressividade, procura constante de atenção, rebeldia, depressão, distúrbios somáticos (dores de cabeça e de estômago, tiques). Nesta avaliação, os inquiridos referem a falta de atenção, um comportamento bastante relacionado com o insucesso escolar, tendo obtido 60% e 64% (educadores e professores) de respostas alocadas ao número 5. Relativamente aos restantes comportamentos, as avaliações dispersam. A ansiedade obteve 60% das respostas com o número 3 por parte dos educadores e 45% com o número 5, dos professores. Na agressividade, os educadores

avaliam este comportamento com os números 3 e 4, ambos com 40%, já os docentes não acham este comportamento esteja tão relacionado com o insucesso, adquirindo uma avaliação de número 2, com 45%. A procura constante de atenção é um comportamento que, segundo os educadores, pode estar ou não relacionado com o insucesso, obtendo assim o número 3, com 60%. Enquanto os professores se mostram indecisos neste comportamento, pois foi avaliado com os números 3, 4 e 5, todos com 27%. A rebeldia obtém 40% nos números 3 e 4 por parte dos educadores, ao passo que os professores mencionaram os números 3 e 5, ambos com 36%.

A depressão é, segundo os docentes, um comportamento que está relacionado com o insucesso, sendo que para os professores está mais relacionado do que para os educadores. Falamos assim dos números 4 com 40% e dos números 5 com 55%, respetivamente. Por fim, temos os distúrbios somáticos, que de acordo com os educadores tanto pode ou não estar relacionado com o tema em questão, uma vez que obteve 40%, no número 3. Contudo, para os professores é claro que este comportamento nada tem a ver com o insucesso, avaliando-o com o número 1 com 45%.

Relativamente à intervenção, os inquiridos das duas valências mencionaram o trabalho em conjunto com a família, bem como a criação de atividades diversificadas, ou seja, diferenciadas e sobretudo motivadores. Estão ainda em consonância que a criança/aluno com empenho e dedicação, pode superar o insucesso escolar, tendo esta questão obtido 100%, tanto na educação pré-escolar como no 1º CEB. Ora, para estas medidas específicas de combate ao insucesso, é crucial “o envolvimento, compromisso e responsabilização dos alunos e das famílias no sentido do cumprimento dos programas concebidos” (Recomendação n.º 2/2015).

Perante uma situação de insucesso escolar, os educadores e os professores têm que tomar medidas, como o ensino diferenciado, bem como estratégias diferentes e atividades lúdicas. Referem ainda o trabalho em conjunto com a família e, para além destas medidas de intervenção, deverá ser desenvolvido

“sistemas de supervisão pedagógica efetivos, centrados nos processos de ensino e de aprendizagem, a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, em ambiente colaborativo, e a monitorização de processos e resultados são condições fundamentais para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e orientação para o sucesso escolar” (Recomendação n.º 2/2015).

Por último, na questão final, os inquiridos das duas valências estão de acordo que tanto o educador como o professor devem planear e intervir de acordo com a especificidade

de cada criança/aluno. Neste sentido, os educadores e professores devem ter em atenção o processo de planificação, pois as decisões que são tomadas “têm uma influência profunda na aprendizagem dos alunos: determinam o clima da sala de aula, os tipos de agrupamento em que os alunos trabalham, as estratégias e atividades de aprendizagem em que se envolvem” (Silva & Lopes, 2015, p. 3).

Conclusão

O insucesso escolar é um tema que há muito deixou de dizer respeito apenas ao aluno e passou a ser um tema de interesse social, devido a todo um conjunto de fatores que o pode determinar. Sendo necessário fazer uma abordagem precoce, desde os anos relativos à Educação Pré-Escolar.

Quando estamos perante o insucesso escolar, a criança/aluno manifesta comportamentos específicos devido à situação pela qual está a passar. Estes comportamentos podem ser identificados tanto pelos pais como pelos educadores e professores. Nestes comportamentos temos presentes o desassossego, pouca tolerância à frustração, rebeldia, distúrbios somáticos, comportamento esquizoide, comportamento delinquente e autismo. Porém, o insucesso escolar tem uma abordagem multidimensional, uma vez que envolve vários fatores que podem ser pessoais, socioeconómicos, políticos, escolares ou familiares. Fatores esses cuja origem pode ser intrínseca ou extrínseca à própria criança/aluno.

Deste modo, é fundamental perceber os comportamentos das crianças e conseqüentemente a origem das dificuldades das crianças/alunos. Contudo, o combate ao insucesso escolar não passa apenas pela intervenção, começa muito antes com a prevenção. Esta intervenção pode e deve ser concretizada desde a educação pré-escolar, pois é uma fase crucial para que as crianças diminuam as possíveis dificuldades no seu futuro escolar. Caso sejam sentidas algumas dificuldades no ensino básico, por parte da criança, deve haver uma intervenção concreta para que se possam combater esses entraves de aprendizagem e de desenvolvimento e minimizar futuras conseqüências no percurso escolar.

Relativamente ao 1º CEB, os professores devem criar estratégias de modo a prevenirem o seu aparecimento. Porém, se o aluno manifestar algum tipo de dificuldades, os docentes devem intervir de imediato. Desta forma, o Ministério de Educação criou projetos e programas de combate ao insucesso escolar, nestes estão inseridos exemplos como os projetos Turmas Mais e Fénix.

Como explicitamos na análise e discussão dos dados e interligando com os nossos objetivos específicos para esta investigação, os educadores e professores apenas têm uma vaga ideia no que diz respeito ao conceito de insucesso escolar e aos fatores que podem estar por detrás do seu aparecimento. No que diz respeito ao primeiro objetivo sobre como podemos prevenir o insucesso escolar, ambas as partes estão em consonância de que se pode iniciar a prevenção na Educação Pré-Escolar, dando continuidade no 1º CEB. Relativamente ao segundo objetivo, os inquiridos apontam várias estratégias de prevenção, desde trabalho em conjunto com os vários intervenientes (pais, educadores/professores, crianças/alunos) a atividades diferenciadas e lúdicas. Neste sentido, os profissionais de educação devem ter em atenção certos comportamentos que podem ser manifestados, tal como refere o terceiro objetivo. Estes entram em concordância, afirmando a falta de atenção como sendo um comportamento relacionado com o insucesso escolar. Porém, existem outros comportamentos que os profissionais das duas valências não estão de acordo no que diz respeito à sua relação com o insucesso escolar. Enquanto os educadores referem a depressão, os professores mencionam a ansiedade, comportamentos esses que podem ser visíveis numa criança/aluno com dificuldades de aprendizagem. Relativamente ao quarto objetivo, quisemos compreender como os profissionais de educação intervêm junto de uma criança com insucesso escolar, ao que os educadores e professores aludem para a importância de encontrar os fatores causadores do insucesso escolar, pois só desta forma é que estes poderão intervir de forma eficaz e realizar um plano de recuperação adequado ao perfil da criança/aluno. Assim sendo, no último objetivo tentamos perceber de que forma é que os profissionais de educação combatem o insucesso. Estes dão continuidade ao que foi referido no objetivo anterior, mencionam também a realização de um currículo e aulas adaptadas às dificuldades da criança/aluno, bem como a importância do trabalho em equipa entre a família, educador /professor e criança/aluno.

Neste estudo, podemos constatar que uma limitação prende-se com o número de participantes, uma vez que nem todos os inquiridos se mostraram predispostos a colaborar com a investigação, acabando por responder um número menor do que o esperado ao inquérito por questionário.

Relativamente a propostas futuras, a educação é uma área que tem vindo a evoluir, ainda que paulatinamente, no que diz respeito ao insucesso escolar. No entanto, ainda existe um longo trilha a cursar para que se possa prevenir e atuar de forma eficaz contra

as várias dificuldades que os alunos têm. Porém, nem todas as instituições e professores estão preparados para lidar com um caso de insucesso escolar, acabando por colocar a criança/aluno de parte. Neste seguimento, dever-se-ia realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão, alargando o número de participantes para que seja possível efetuar a generalização dos resultados e encontrar uma forma sólida de atuação precoce contra o insucesso escolar, pois aos primeiros sinais de dificuldade é fundamental atuar para que no futuro a criança/aluno não seja vítima do insucesso.

Bibliografia

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asas Editores.
- Alves, C. (2010). *Insucesso escolar em Língua Portuguesa - um estudo caso*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Azevedo, J., Gonçalves, D., Gonçalves, J. L., Silva, C., Nogueira, I. C., Sousa, J., & Moreira, L. T. (2014). *que desencadeia o sucesso escolar em alunos com baixo rendimento escolar, no projeto fénix*. Porto: Faculdade de Educação de Paula Frassinetti; Universidade Católica Portuguesa.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Trajetos Gradiva.
- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português - abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, 715 - 733.
- Benavente, A. (s.d.). *O sucesso e o insucesso escolar em debate*. Obtido de Ágora: http://www.prof2000.pt/prof2000/agora2/agora2_1.html
- Branco, J. P. (2012). *Insucesso escolar: um estudo na área escolar da Maia*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Castelhano, P. C. (2014). *Potencialidades de um Curso de Formação sobre o Método de Aprendizagem Ativa no Ensino das Ciências*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Charrua, M. C. (2014). *O insucesso escolar e as variáveis sócio*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Conselho Nacional de Educação. (2015). *Recomendação: retenção escolar nos ensinos básico e secundário*. Lisboa.
- Conselho Nacional de Educação. (2015). *Relatório técnico - retenção escolar nos ensinos básico e secundário*. Lisboa.

- Cortesão, L., & Torres, M. A. (1990). *Avaliação pedagógica I - insucesso escolar*. Lisboa: Porto Editora.
- Decreto-Lei n.º 176/2012. (2012). *Diário da República, 1.ª série — N.º 149*.
- Decreto Lei n.º 46/86. (1986). *Diário da República I Série - n.º 237*.
- Despacho n.º 100/2010. (5 de janeiro). *Diário da República, 2.ª série — N.º 2*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Despacho Normativo n.º 50/2005. (9 de novembro). *Diário da República - 1ª série B - N.º 215*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Direção Geral de Educação . (2012). *As Metas na Educação Pré-Escolar*. Obtido de Direção Geral de Educação.
- Direção-Geral da Educação . (s.d.). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar - Histórico*. Obtido de <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar-historico>
- Direção-Geral da Educação. (s/d). *Desporto Escolar*. Obtido de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/desporto-escolar>
- Estado da Educação* . (2013). Lisboa: Conselho Nacional de Educação (CNE).
- Ferreira, S. H., & Barrero, S. D. (2010). Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *Psico*, 462 - 472.
- Fialho, I., Salgueiro , H., & Cristóvão , A. M. (2013). *O projeto TurmaMais, alguns fatores de eficácia e medidas de combate ao insucesso escolar*. Habana: Educatión Cubana. Obtido de <http://www.turmamais.uevora.pt/docs/ART/C52.pdf>
- Figueiredo, C. (1975). *Pequeno dicionário da língua portuguesa* . Amadora: Bertrand.
- Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Fonseca, V. d. (2008). *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Lisboa: Âncora Editora .
- Gerhargt, T. E., & Silveira , D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFGRS.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

- Jornal de Notícias . (16 de Outubro de 2006). *Pensar global e agir local*. Obtido de Jornal de Notícias : <http://www.jn.pt/arquivo/2006/interior/pensar-global-e-agir-local-574310.html?id=574310>
- Martins, A. M., & Cabrita, I. (1993). *A problemática do insucesso escolar : insucesso escolar e apoio sócio-educativo : a problemática do insucesso educativo em matemática no 3º ciclo do ensino básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, C. (2006). *Fatores e Análise do Insucesso Escolar. Gestão e Planeamento da Educação*. Porto: Instituto Superior de Educação.
- Matias, T. P. (2013). *Educação não formal: a importância das salas de estudo*. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Mendonça, A. M. (2006). *A problemática do insucesso escolar*. Madeira: Universidade da Madeira.
- Miguel, R. R., Rijo, D., & Lima, L. N. (2012). Fatores de risco para o insucesso escolar: a relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 127-143.
- Ministério da Educação . (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.º Ciclo*. Departamento de Educação Básica.
- Muñiz, B. M. (1993). *família e o insucesso escolar*. Porto: Porto Editora.
- Orientações de gestão curricular para o programa e metas curriculares de matemática ensino básico*. (s.d.). Obtido de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/Matematica/mat_documento_orientador_ensino_basico.pdf
- Pacheco, M. L. (2012). *Perceção da Autoeficácia dos Professores e do Rendimento Escolar dos Alunos: Um Estudo com Professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Coimbra : Universidade de Coimbra.
- Parlamento dos Jovens . (s/d). Obtido de Parlamento dos Jovens : http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c32467763484e79646a4976645842736232466b4c314268636b707664693951636d39715a574e306231396b5a5639535a574e76625756755a47466a595739664e546b354f5638784d444d344d6935775a47593d&Fich=Projecto_de_R

- Peixoto, L. M. (1999). *Auto-estima, inteligência e sucesso escolar : um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade*. Braga: APPACDM.
- Pereira, F. (1991). O direito ao insucesso. *Análise Psicológica*, 271 - 279.
- Pereira, S. S. (2016). Bragança combate insucesso escolar com diagnósticos no pré-escolar. *Negócios* , 18.
- Pontel, M. D. (2013). *Dificuldade de aprendizagem (DA'S): características, identificação e avaliação*. Brasil: Univerdidade da Região de Chapecó .
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rangel, A. (1994). *Insucesso escolar* . Lisboa: Instituto Piaget.
- Recomendação n.º 2/2015. (s.d.). *Diário da República, 2.ª série — N.º 59*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Roazzi, A., & Almeida, L. S. (1988). Insucesso Escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 53 - 60.
- Rosa, M. (2013). *Causas de Abandono e Insucesso Escolar*. Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.
- Saavedra, L. (2001). Sucesso e insucesso: a importância do nível socioeconómico e do género. *Psicologia*, 67 - 92.
- Santos, A. S. (2009). *(In)sucesso escolar de crianças e jovens institucionalizados*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Santos, A. S. (2009). *(In)sucesso escolar de crianças e jovens institucionalizados*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de Insucesso Escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores - Estudo Exploratório*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Silva, C. (2011). *A problemática do insucesso escolar: a educação física como estratégia de combate ao insucesso escolar - uma abordagem teórica*. Trás-Os-Montes e Alto Douro: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro.

- Silva, H. S., & Lopes, J. (2015). *Eu, professor, pergunto: 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação*. Lisboa: Pactor.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, Rosa Maria Fernandes. (2004). *Desenvolvimento profissional de professores de matemática do 2º ciclo do ensino básico : o insucesso escolar e estratégias para o minorar*. Braga: Universidade do Minho.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor.

Anexos

Anexo I – Pedido de autorização

Pedido de autorização

Exma. Sr.^a Dir.

Venho por este meio solicitar a autorização de Vossa Excelência para efetuar um inquérito por questionário aos professores desta instituição. Este inquérito terá como objetivo um estudo sobre o tema “Insucesso Escolar: Prevenção e Intervenção”.

Os inquéritos por questionário integram-se num estudo empírico que estou a levar a cabo no âmbito do 2º ano do Mestrado no Perfil de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Agradecida pela atenção dispensada.

A estagiária

Diretora

Porto, 2016

Anexo II – Inquérito por questionário para os educadores de infância

Insucesso escolar: Prevenção e Intervenção

Prezado Educador(a)

Este questionário destina-se à recolha de informação sobre o Insucesso escolar e de que forma o podemos prevenir e numa fase mais avançada intervir. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Neste questionário não há respostas corretas ou erradas, uma vez que o importante é que responda a todas as questões de acordo com a sua opinião.

Obrigada pela sua colaboração neste estudo.

1. Género

Feminino

Masculino

2. Idade

Menos de 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

De 36 a 40 anos

De 41 a 45 anos

De 46 anos ou mais.

3. Anos de serviço: _____

4. A instituição onde trabalha é:

Publica

Privada

5. Qual é a faixa etária das crianças com quem trabalha neste momento:

Creche

3 anos

4 anos

5 anos

Grupo de idades misto

6. O que entende por insucesso escolar?

7. Quais são os fatores que causam o insucesso escolar:

- | | |
|--|--------------------------|
| Criança/aluno | <input type="checkbox"/> |
| Escola | <input type="checkbox"/> |
| Família | <input type="checkbox"/> |
| Criança e escola | <input type="checkbox"/> |
| Educador | <input type="checkbox"/> |
| Todos os fatores em conjunto (criança, escola e família) | <input type="checkbox"/> |
| Outro. Qual? _____ | <input type="checkbox"/> |

8. Considera que o insucesso escolar está relacionado com o nível socioeconómico?

- Sim
- Não
- Por vezes

9. Acha possível prevenir o insucesso escolar na educação pré-escolar?

- Sim
- Não

10. Se sim, que estratégias podem ser utilizadas?

11. A prevenção do insucesso escolar “deverá passar pela promoção das aprendizagens e do sucesso escolar, ainda no pré-escolar e nos primeiros anos do Ensino Básico, através de estratégias que envolvam a escola, os professores e o contexto social e familiar dos alunos” (Concelho Nacional de Educação).

Concorda com a afirmação?

- Sim
- Não

11.1. Justifique a sua resposta:

12. Considera que, se as metas curriculares do pré-escolar não forem todas desenvolvidas e adquiridas, isso pode contribuir para o insucesso escolar da criança futura?

Sim

Não

12.1. Justifique a sua resposta:

13. No caso de existir insucesso no pré-escolar, de que forma se deve intervir?

14. É possível, através do comportamento, descobrir que uma criança tem insucesso escolar. Assinale com x os comportamentos que acha mais visíveis, sendo que o 1 é raramente visível e o 5 é frequentemente visível.

	1	2	3	4	5
Falta de atenção					
Ansiedade					
Agressividade					
Procura constante de atenção					
Rebeldia					
Depressão					
Distúrbios somáticos (dores de cabeça e de estomago, tiques)					

15. Uma criança com insucesso, continuará a tê-lo durante todo o seu percurso escolar?

Sim

Não

15.1. Clarifique:

16. Com dedicação, a criança pode inverter a situação em relação à sua situação de insucesso?

Sim

Não

17. O ensino lúdico pode ser uma das soluções para combater o insucesso escolar?

Sim

Não

18. Cada criança é única, deste modo o professor deve planear e intervir de acordo com a especificidade de cada uma. Concorda com a afirmação?

Sim

Não

18.1. Justifique a sua resposta:

Obrigada!

**Anexo III – Inquérito por questionário para os
professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Insucesso escolar: Prevenção e Intervenção

Prezado(a) Professor(a)

Este questionário destina-se à recolha de informação sobre o Insucesso escolar e de que forma o podemos prevenir e numa fase mais avançada intervir. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Neste questionário não há respostas corretas ou erradas, uma vez que o importante é que responda a todas as questões de acordo com a sua opinião.

Obrigada pela sua colaboração neste estudo.

Parte I – Geral

1. Género

Feminino

Masculino

2. Idade

Menos de 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

De 36 a 40 anos

De 41 a 45 anos

De 46 anos ou mais.

3. Anos de serviço: _____

4. A instituição onde trabalha é:

Publica

Privada

5. Qual é o ano de escolaridade dos alunos com quem trabalha neste momento:

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

6. O que entende por insucesso escolar?

7. Quais são os agentes que causam o insucesso escolar:

(pode escolher mais do que uma opção)

- Criança/aluno
- Escola
- Família
- Educador
- Outro. Qual? _____

8. Quais os fatores que poderão estar na origem do insucesso escolar?

9. Considera que o insucesso escolar está relacionado com o nível socioeconómico?

- Sim
- Não

Parte II – Prevenção

10. Acha possível prevenir o insucesso escolar na educação pré-escolar?

- Sim
- Não

11. Acha possível prevenir o insucesso escolar no 1º CEB?

- Sim
- Não

11.1. Se sim, que estratégias podem ser utilizadas?

12. Considera que, se as metas curriculares de cada ano no 1º ciclo, não forem todas desenvolvidas e adquiridas, isso pode contribuir para o futuro insucesso escolar da criança?

Sim
 Não

12.1. Justifique a sua resposta:

Parte III – Intervenção

13. É possível, através do comportamento, descobrir que uma criança tem insucesso escolar. Assinale com x os comportamentos que considera mais relacionados com o Insucesso, sendo que o 1 é o que menos se relaciona e o 5 o que mais se relaciona com este.

	1	2	3	4	5
Falta de atenção					
Ansiedade					
Agressividade					
Procura constante de atenção					
Rebeldia					
Depressão					
Distúrbios somáticos (dores de cabeça e de estomago, tiques)					

14. No caso de existir insucesso escolar, de que forma se deve intervir?

15. Com dedicação e empenho, a criança pode inverter a situação em relação à sua situação de insucesso?

Sim
 Não

15.1. Justifique:

16. Que medidas considera serem importantes no combate ao insucesso escolar?

17. Cada criança é única, deste modo o professor deve planear e intervir de acordo com a especificidade de cada uma. Concorda com a afirmação?

Sim

Não

17.1. Justifique a sua resposta:

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo IV – Tabelas de dados dos inquéritos dos educadores de infância

Tabela nº 1 - Idade das educadoras

Idades	Nº de inquiridos
Menos de 25 anos	0
De 26 a 30 anos	2
De 31 a 35 anos	3
De 36 a 40 anos	0
De 41 a 45 anos	0
De 46 anos ou mais	0

Tabela nº 2 - Anos de serviço das Educadoras de Infância

	A	B	C	D	E
Anos de Serviço	6	5	12	9	8

Tabela nº 3 - Faixa etária com que os inquiridos trabalham

Creche	40
3 anos	20
4 anos	20
5 anos	20
Grupo de idades mistas	0

Tabela nº 4 - Agentes causadores do insucesso escolar

Criança/aluno	18,75
Escola	25
Família	25
Educador	18,75
Outro	12,5

Tabela nº 5 - Relação do insucesso escolar e o nível socioeconómico

Sim	80%
Não	20%

Tabela nº 6 - Prevenção do insucesso escolar

Sim	80%
Não	20%

Tabela nº 7 - Relação entre as metas curriculares e o insucesso escolar

Sim	60%
Não	40%

Tabela nº 8 - Comportamentos relacionados com o insucesso escolar

Falta de atenção	0%	20%	20%	0%	60%
Ansiedade	0%	20%	60%	20%	0%
Agressividade	0%	20%	40%	40%	0%
Procura constante de atenção	40%	0%	60%	0%	0%
Rebeldia	0%	0%	40%	40%	20%
Depressão	0%	20%	20%	40%	20%
Distúrbios somáticos	20%	20%	40%	20%	0%

Tabela nº 9 - Superação do insucesso escolar

Sim	100%
Não	0%

Tabela nº 10 - O educador e a planificação de acordo com a especificidade de cada criança

Sim	100%
Não	0%

**Anexo V – Tabelas de dados dos inquéritos dos
professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Tabela nº 11 - Idade dos professores

Idades	Nº de inquiridos
Menos de 25 anos	0
De 26 a 30 anos	0
De 31 a 35 anos	0
De 36 a 40 anos	1
De 41 a 45 anos	4
De 46 anos ou mais	6

Tabela nº 12 - Anos de serviço dos professores do 1ºCEB

	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
Anos de Serviço	26	26	35	20	21	13	29	19	21	20	27

Tabela nº 13 – Ano de escolaridade com que os inquiridos trabalham

1º ano	1
2º ano	3
3º ano	2
4º ano	4

Tabela nº 14 - Agentes causadores do insucesso escolar

Criança/aluno	24%
Escola	20%
Família	36%
Educador	12%
Outro	8%

Tabela nº 15 - Relação do insucesso escolar e o nível socioeconómico

Sim	73%
Não	27%

Tabela nº 16 - Prevenção do insucesso escolar na Educação Pré-Escolar

Sim	100%
Não	0%

Tabela nº 17 - Prevenção do insucesso escolar no 1º CEB

Sim	73%
Não	0%
Não respondeu	27%

Tabela nº 18 - Relação entre as metas curriculares e o insucesso escolar

Sim	27%
Não	64%
Não respondeu	9%

Tabela nº 19 - Comportamentos relacionados com o insucesso escolar

	1	2	3	4	5
Falta de atenção	0%	0%	18%	18%	64%
Ansiedade	18%	9%	0%	27%	45%
Agressividade	0%	45%	9%	18%	27%
Procura constante de atenção	9%	9%	27%	27%	27%
Rebeldia	0%	9%	36%	18%	55%
Depressão	9%	0%	18%	18%	55%
Distúrbios somáticos	45%	18%	9%	0%	27%

Tabela nº 20 - Superação do insucesso escolar

Sim	100%
Não	0%

Tabela nº 21 - O educador e a planificação de acordo com a especificidade de cada criança

Sim	91%
Não	0%
Não respondeu	9%